



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**KARLA COSTA SILVA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ARQUIVOLOGIA E DO ARQUIVISTA: o caso  
do Campus V da UEPB**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

**KARLA COSTA SILVA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ARQUIVOLOGIA E DO ARQUIVISTA: o caso  
do Campus V da UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Arquivologia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento das exigências legais para  
obtenção do grau de BACHARELA.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suerde Miranda  
de Oliveira Brito**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Karla Costa  
Representações sociais da arquivologia e do arquivista  
[manuscrito] : o caso do campus V da UEPB / Karla Costa Silva. -  
2014.  
79 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.  
"Orientação: Profa.Drª. Suerde Miranda de Oliveira Brito,  
Departamento de Arquivologia".

1. Arquivologia. 2. Arquivista. 3. Representações sociais. I.  
Título.

21. ed. CDD 020.3

**KARLA COSTA SILVA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ARQUIVOLOGIA E DO ARQUIVISTA: o caso  
do Campus V da UEPB**

**MONOGRAFIA** apresentada ao curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba (Campus V) como exigência institucional para a conclusão do curso e a obtenção do grau de **BACHARELA**

Aprovado em: 28 / 11 / 2014

**BANCA EXAMINADORA**



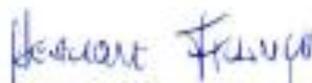
---

**Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito - Orientadora**  
Universidade Estadual da Paraíba (Arquivologia)



---

**Profa. Ma. Maria José Cordeliro de Lima - Examinadora**  
Universidade Estadual da Paraíba (Arquivologia)



---

**Prof. Me. Henrique Elias Cabral França - Examinador**  
Universidade Estadual da Paraíba (Arquivologia)

***“O arquivista produz arquivo, e é por isso que o arquivo não se fecha jamais. Abre-se a partir do futuro.”***

**(JACQUES DERRIDA)**

**A minha família, que faz a minha vida  
valer a pena, por todo incentivo e  
apoio, para que essa conquista fosse  
possível.  
DEDICO!**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida, por ter me permitido cada dia de experiência, pela oportunidade de vivenciar a vida acadêmica, essa vivência vem constantemente me proporcionando desenvolvimento pessoal. Sou grata a Ele principalmente por ter me permitido os encontros particulares que tive com essas pessoas a quem irei agradecer.

A minha família, pelo estímulo e confiança que sempre depositaram em mim. A meus pais, Carlos e Severina, pelo amor dedicado, pelo cuidado devotado, pela contribuição na minha formação pessoal e acadêmica e por sempre acreditarem em meu potencial. A meus irmãos, Bruna, Amanda e Pablo, pelo companheirismo e força que me transmitem e por estarem sempre ao meu lado.

A meus padrinhos e pais na fé, Nilmar e Jucileide, Sebastião e Juracy, por serem anjos em minha vida, pelo estímulo, carinho e cuidado especial.

A meus amigos que tornam minha vida mais leve, me incentivando e acompanhando na caminhada da vida. A Nathalia Maria, pela amizade força e companheirismo de sempre, deu importantes contribuições a conclusão desta etapa. A Edna, afilhada querida, a Fernanda, Sebastião José, Felipe, Lara e Valdir, por se fazerem presentes em minha vida, cada um do seu jeito especial. A Manoel Messias e Alisson Andrade, pela amizade sincera, pelas conversas e conselhos que fazem a diferença nos meus dias.

A Érica, Laize, e Marina, por terem partilhado comigo uma fase tão especial na minha vida, que foi a entrada na universidade. Amigas do coração, obrigada por continuarem se fazendo presentes em minha vida.

A Faysa, Lidiane, Petrônio e Robson pelas conversas e risos compartilhados, o incentivo de vocês foi fundamental para a finalização desse trabalho, especialmente a Lidiane, pelas madrugadas intermináveis que compartilhamos na construção dos nossos trabalhos. A doce e prestativa Ana Isabel, seus préstimos foram muito importantes para este trabalho.

A Edileuza, Everaldo, Fernanda, Loester, Nadja, Natália Costa, Raksanjane, Roselania, por terem me recebido com tanto carinho na turma da noite e pelos momentos vivenciados. Queridos compartilhamos momentos incríveis, vocês já fazem parte da minha história.

A professora Suerde Miranda de Oliveira Brito, orientadora e amiga, por todo o apoio, atenção e pela paciência e em me acompanhar nos processos de construção, desconstrução e reconstrução das ideias ao longo do trabalho.

Aos professores, Maria José Cordeiro de Lima e Henrique Elias Cabral França, membros da banca avaliadora, pelas valiosas contribuições fundamentais para enriquecer esse trabalho.

A Washington Medeiros por todo o auxílio, atenção na elaboração do Projeto de Pesquisa. A todos os professores do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, que souberam proporcionar trocas de conhecimentos enriquecedoras e que tanto contribuíram para a conclusão dessa etapa;

Ao professor Francisco Jaime Mendonça Júnior, diretor de Centro deste Campus V da UEPB, pela disponibilidade e abertura a realização da coleta de dados.

A Direção e Coordenação Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Médio José Lins do Rego, nos nomes de Luciana Maria de Almeida Neves Veloso e Maria Betânia Vieira Franco, respectivamente, por permitirem e possibilitarem a coleta de dados.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho e que não tiveram seus nomes citados.

**OBRIGADA!**

## RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer o conteúdo e a estrutura das representações sociais de arquivologia e de arquivista construídas por estudantes do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba. Fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais e na sua abordagem estrutural, a Teoria do Núcleo Central. Participaram do estudo 303 estudantes, sendo 178 graduandos dos cursos de Arquivologia (n=95), Biologia (n=33) e Relações Internacionais (n=50), e 125 alunos do Ensino Médio. Os instrumentos de coleta dos dados foram: teste de associação-livre de palavras a partir dos estímulos arquivista e arquivologia, e questionário semiestruturado. Os resultados indicam que para os graduandos de Arquivologia e Relações Internacionais, os possíveis elementos centrais da representação de arquivista são: **arquivo, documento e profissional**. **Arquivo** e **livro** são centrais para os alunos de Biologia, e **documentos** e **pessoas**, para os do Ensino Médio. No sistema periférico da representação de arquivista, o elemento **organização** é compartilhado por todos os grupos. Na centralidade da representação de Arquivologia, o elemento **arquivo** é comum aos grupos, enquanto **curso** e **universidade** são periféricos. Embora os conteúdos da representação social de arquivologia e arquivista se estruturam de modo distinto entre os grupos, sua representação é praticamente a mesma. A exceção se dá porque **livro** e **biblioteca** não são conteúdos compartilhados pelos alunos de Arquivologia, e que apenas eles compartilham os conteúdos **gestão/gestor, memória e massa documental**.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Arquivista. Representações sociais.

## ABSTRACT

This study aimed to know the content and the structure of social representations of Archival Science and archivist constructed by students of the Campus V of Universidade Estadual da Paraíba. This research is based on Social Representations Theory and its structural approach, the Central Core Theory. 303 students participated in their inquiry, in which 178 are college students of Archival Science (n=95), Biology (n=33) and International Relations (n=50), and 125 high school students. The data collecting instruments were: the free-association of words test from the stimuli of archivist and Archival Science, and semi-structured questionnaire. The results indicate that, for Archival Science and International Relations graduates, possible central elements of archivist representation are: **archive**, **document** and **professional**. **Archive** and **book** are central to Biology students, and **documents** and **people**, to high school students. In peripheral system of the archivist representation, the **organization** element is shared by all groups. In the central it of Archival Science representation, the **archive** element is common to groups, while **course** and **university** are peripheral. Although the social representation of Archival Science and archivist contents are structured differently between the groups, its representation is practically the same. The exception is because **book** and **library** aren't contents shared by Archival Science students, and that only they share the contents **management/manager**, **memory** and **documental mass**.

**Keywords:** Archival Science. Archivist. Social representations.

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivista”.....39
- Quadro 2** – Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivista”.....42
- Quadro 3** – Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivista”.....44
- Quadro 4** – Quadro de quatro casas com as evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivista”.....46
- Quadro 5** – Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivologia”.....49
- Quadro 6** – Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivologia”.....51
- Quadro 7** – Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivologia”.....53
- Quadro 8** – Quadro de quatro casas com as evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivologia”.....55

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição de estudantes de acordo com curso, cálculo da amostra durante o período 2014.1.....	32
<b>Tabela 2</b> – Distribuição dos estudantes de acordo com o curso, sexo e idade durante o período 2014.1.....	36
<b>Tabela 3</b> – Distribuição de estudantes de acordo atividades extras no período 2014.1.....	37
<b>Tabela 4</b> – Evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivista”.....	72
<b>Tabela 5</b> – Evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivista”.....	73
<b>Tabela 6</b> – Evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivista”.....	74
<b>Tabela 7</b> – Evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivista”.....	75
<b>Tabela 8</b> – Evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivista”.....	76
<b>Tabela 9</b> – Evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivista”.....	77
<b>Tabela 10</b> – Evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivista”.....	78
<b>Tabela 11</b> – Evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivista”.....	79

## LISTA DE SIGLAS

CCBSA	Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
ESPEP	Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba
EVOC	Ensemble de Programmes Permettant L`analyse des Évocations
ONG	Organização não governamental
PAR	Plano de Ações Articuladas
PPGRI	Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.3.3 Desdobramentos dos objetivos: a elaboração do trabalho.....	14
<b>2 A ARQUIVOLOGIA E O ARQUIVISTA.....</b>	<b>15</b>
2.1 ARQUIVOLOGIA: UMA ÁREA EM CONSOLIDAÇÃO.....	15
2.2 O ARQUIVISTA: PROFISSIONAL RUMO AO FUTURO.....	18
<b>3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA MODALIDADE DE CONHECIMENTO PARTICULAR E SUAS CARACTERÍSTICAS.....</b>	<b>21</b>
3.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS.....	24
3.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENQUANTO ESTRUTURA: JEAN-CLAUDE ABRIC E A TEORIA DO NÚCLEO CENTRAL.....	26
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
4.1 O CAMPO EMPÍRICO.....	29
4.1.1 Histórico do Campus V.....	30
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	32
4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	34
<b>5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DO CAMPUS V ACERCA DO ARQUIVISTA E DA ARQUIVOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
5.1 PERFIL DOS ESTUDANTES DO CAMPUS V: AQUELES QUE REPRESENTAM A ARQUIVOLOGIA E O ARQUIVISTA.....	36
5.2 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ARQUIVISTA.....	39
5.2.1 Representação social do arquivista segundo graduandos de arquivologia.....	39
5.2.2 Representação social do arquivista segundo graduandos de Biologia.....	42
5.2.3 Representação social do arquivista para graduandos de Relações Internacionais.....	44
5.2.4 Representação social do arquivista segundo estudantes do Ensino Médio.....	46
<b>5.3 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA.....</b>	<b>49</b>
5.3.1 Representação social da arquivologia segundo graduandos de arquivologia.....	49
5.3.2 Representação social da arquivologia segundo graduandos de Biologia.....	51

5.3.3 Representação social da arquivologia para graduandos de Relações Internacionais.....	53
5.3.4 Representação social da arquivologia segundo estudantes do Ensino Médio.....	54
5.4 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ARQUIVISTA E DA ARQUIVOLOGIA: POSSÍVEIS COMPARAÇÕES.....	57
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICES.....	67
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	68
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO.....	70
APÊNDICE C- TABELAS DAS EVOCAÇÕES DE ARQUIVISTA.....	72
APÊNDICE D- TABELAS DAS EVOCAÇÕES DE ARQUIVOLOGIA.....	76

## 1 INTRODUÇÃO

Na emergente sociedade da informação e do conhecimento, a arquivologia e o arquivista vêm conquistando espaço no mercado de trabalho e obtendo avanços significativos no campo de pesquisa. A arquivologia e o arquivista têm sido abordados no âmbito das discussões acadêmicas como uma área científica em desenvolvimento e profissão recentemente reconhecida.

Costa e Lima (2012) consideram que existe um desconhecimento da sociedade brasileira em relação ao que faz o arquivista. Esse desconhecimento é explicado parcialmente, pela oferta recente da Arquivologia enquanto área/curso do ensino superior e pelo fato da regulamentação da profissão ter ocorrido apenas no final da década de 1970.

De acordo com Brito (2005), o panorama da Arquivologia internacional situa-se em uma imprecisão no que diz respeito a um consenso em relação à definição de uma metodologia científica própria e não entrou em concordância em relação ao seu objeto de estudo.

Tanto a arquivologia como o arquivista, considerados respectivamente, campo do saber e campo profissional em desenvolvimento, podem ser vistos como objetos sociais relativamente recentes que se colocam para a sociedade brasileira, portanto, são objetos sociais em construção. Desse modo, um estudo sobre as representações sociais é cabível para auxiliar na compreensão de como esses objetos são representados pelos grupos sociais. Nas universidades em que o curso de arquivologia é ministrado, espera-se que a própria comunidade acadêmica em geral produza representações sociais sobre essa área e o seu profissional.

Esta pesquisa iniciou do objetivo de conhecer como estão estruturadas as representações sociais elaboradas pela comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na qual o curso de graduação em arquivologia é oferecido. O trabalho foi desenvolvido no Campus V da UEPB, situado na cidade de João Pessoa, de fevereiro a junho de 2014. A pesquisa partiu da seguinte hipótese: Existem diferenças nas representações dos alunos do curso de arquivologia em relação aos demais estudantes integrantes da comunidade acadêmica.

A ideia para a realização deste estudo surgiu de indagações da pesquisadora no sentido de compreender o que as pessoas pensam sobre a arquivologia e sobre

o arquivista. Diante desses questionamentos, ocorreram momentos de reflexão, que se encaminharam para uma das maneiras possíveis de alcançar a compreensão dessa questão – conhecer de que forma está estruturado o pensamento social sobre a arquivologia e o arquivista. O caminho encontrado para estudar este problema foi utilizar como base a Teoria das Representações Sociais (TRS).

Dentre os fatores que determinaram a escolha deste enfoque para tratar o tema, destaca-se o fato da pesquisadora ter entrado em contato com a supracitada teoria durante as aulas no curso de graduação em psicologia. Outro fator é o interesse em contribuir para a interdisciplinaridade<sup>1</sup> e a multidisciplinaridade<sup>2</sup> entre a arquivologia e demais campos do conhecimento.

Essa pesquisa é importante para a sociedade, pois possibilita um movimento de reflexão acerca do pensamento social sobre a arquivologia e sobre o profissional da área, o que permite um intercâmbio entre o pensamento do senso comum e o conhecimento científico nesse campo.

Esse estudo se torna relevante para a arquivologia no sentido de contribuir com a produção do conhecimento sobre a área na perspectiva da Teoria das Representações Sociais. Isto pode possibilitar na compreensão da forma que a arquivologia e o arquivista são apropriados pelos grupos sociais. Conhecer o que os vários grupos sociais pensam sobre a arquivologia e o arquivista pode ser importante para a área. Especificamente, no caso desse estudo, foi possível entender de que forma arquivologia e arquivista são apropriados pela comunidade acadêmica do Campus V da UEPB.

Buscaremos assim novos estudos que procurem conhecer o pensamento social de outros grupos acerca da arquivologia e do arquivista. Partindo desse ponto, a comunidade arquivística poderá saber como sua área e sua profissão estão sendo representados socialmente. Esse conhecimento pode, inclusive, tornar-se base para uma posterior elaboração de projetos na área de arquivo, que procurem fazer uma intervenção, no que diz respeito à modificação dessas representações sociais,

---

<sup>1</sup> Interdisciplinaridade é considerada como “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum” (POMBO et al, 1994, p.13).

<sup>2</sup> Multidisciplinaridade: “Quando nos situamos no nível do simples multidisciplinar, a solução de um problema só exige informações tomadas de empréstimo a duas ou mais especialidades ou setores de conhecimento, sem que as disciplinas levadas a contribuir por aquela que as utiliza, sejam modificadas ou enriquecidas”. (JAPIASSU, 1976, p. 72-73)

atribuindo maior visibilidade ao profissional arquivista e ao campo da arquivologia diante da sociedade.

A pesquisa contribui para a autora, pois permite o contato com a possibilidade da interdisciplinaridade entre a Arquivologia e as outras áreas do conhecimento. Particularmente, possibilita integrar as duas áreas, escolhidas para o seu futuro como profissional.

## 1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

No contexto da sociedade atual, a informação adquire cada vez mais um valor social e, quando acumulada e disseminada, torna-se uma ferramenta indispensável às atividades do dia-a-dia das pessoas e constitui matéria-prima indispensável para a produção do conhecimento. No âmbito da Ciência da Informação, a área que estuda o tratamento da informação organicamente registrada é a arquivologia e o profissional é o arquivista.

A arquivologia tem sido abordada no âmbito das discussões acadêmicas como uma área científica recente e em desenvolvimento. No Brasil, inexistente consenso sobre a sua inserção no campo científico. Alguns autores (JARDIM 1998; SILVA, 2009; ARAÚJO, 2010), entendem que a arquivologia é uma subárea da Ciência da Informação, em conjunto com a biblioteconomia a documentação e a museologia. Outros autores como Duarte (2012), defendem que a arquivologia deve ser autônoma em relação a outras disciplinas e adquirir independência de áreas como a história, a biblioteconomia e a administração.

O arquivista tem sido abordado no âmbito das discussões acadêmicas nacionais como um profissional importante diante da emergente sociedade do conhecimento. A pesquisa de Duarte (2012) indica que o arquivista é principalmente apontado como aquele que atua na gestão de documentos arquivísticos, é frequentemente citado o seu papel na preservação da memória e, por vezes, é considerado como investigador e planejador no processo de estruturação dos acervos arquivísticos. Poucas pesquisas apontam o arquivista como agente participante das políticas e projetos de informação das instituições ou como planejador dos sistemas de informação em instituições documentais. Nas pesquisas sobre usuários da informação, ele é abordado como o profissional que atende as necessidades informacionais do usuário.

Segundo Costa e Lima (2012), existe um desconhecimento da sociedade brasileira em relação ao que faz o arquivista, que é explicado, parcialmente, pela oferta recente da arquivologia enquanto área/curso do ensino superior e também pelo fato de a regulamentação da profissão ter ocorrido recentemente no Brasil, apenas no final da década de 70, mediante a Lei 6.546, de 4 de julho de 1978.

Mesmo que as pesquisas observem certo desconhecimento da sociedade brasileira em relação a essa área e seu profissional, entendemos que, de alguma maneira, a arquivologia e o arquivista são divulgados e comunicados ou as pessoas entram em contato direta ou indiretamente com esse objeto. E, a partir daí, as pessoas, na tentativa de tornar familiar o não familiar, compartilham socialmente representações acerca desses objetos. Compreendemos que da mesma maneira que ocorre com outros objetos, são construídas representações sociais da “arquivologia” e do “arquivista”, posto que as representações sejam formadas nas comunicações sociais: nas interações cotidianas entre pares, por causa da exposição às instituições, aos meios de comunicação, aos mitos e à herança histórico-cultural de uma sociedade (GUARESCHI; JOVCHELOVICTH, 1995).

Temos como base a TRS, que aborda o pensamento social, partindo da premissa de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes. Ela considera que existem processos pelos quais os indivíduos, em interação social, constroem teorias sobre os objetos sociais que tornam viável a comunicação e a organização dos comportamentos.

Concordando com Castro (2002), consideramos as representações sociais como um meio adequado para estudar como determinado conceito foi apropriado pela sociedade, pelos grupos e indivíduos. Sobretudo se pensarmos que as representações cumprem, principalmente, a função de tornar familiar aquilo que era inicialmente não familiar. Na medida em que as “teorias” sociais sobre os objetos são construídas, tornam-se viáveis a comunicação e a organização dos comportamentos.

Abordamos mais especificamente a Teoria do Núcleo Central, de Jean-Claude Abric (2003), uma abordagem específica no campo da TRS, que permite estudar como se estruturam ou se organizam os elementos que constituem o pensamento social sobre determinado objeto.

Nesse estudo abordamos dois objetos sociais, a arquivologia e o arquivista, buscamos conhecer como eles são representados no contexto do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa parte da seguinte questão: Como se estruturam as Representações Sociais elaboradas pelos estudantes integrantes da comunidade acadêmica do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba acerca da arquivologia e do arquivista?

### 1.3 OBJETIVOS

Diante da contextualização da problemática da pesquisa, a realização de um estudo sobre quais são as representações sociais da arquivologia e do arquivista elaboradas pelos estudantes do Campus V da UEPB foi o nosso intuito. Para cumprir tal finalidade, definimos os seguintes objetivos.

#### *1.3.1 Objetivo Geral*

Conhecer as representações sociais que estudantes da comunidade acadêmica do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba constroem sobre a arquivologia e o arquivista.

#### *1.3.2 Objetivos específicos*

1.3.2.1 Identificar os conteúdos e estrutura representacional de arquivologia.

1.3.2.2 Verificar quais os conteúdos e a estrutura representacional de arquivista.

1.3.2.3 Comparar as representações sociais construídas por estudantes de Arquivologia, Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Ensino Médio.

Os objetivos assim traçados permitiram que os encaminhamentos e a construção desse estudo fossem possíveis. Os passos seguidos para cumprir tais objetivos se desdobraram na construção do trabalho escrito, que foi estruturado conforme descreveremos a seguir.

### *1.3.3 Desdobramentos dos objetivos: a elaboração do trabalho*

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos. Nesse primeiro capítulo de introdução nós apresentamos a pesquisa por meio a contextualização do problema e dos objetivos a serem seguidos.

No segundo capítulo discorremos sobre os objetos de estudo da pesquisa a arquivologia e do arquivista, apresentamos as trajetórias da área e da profissão, como se deu o reconhecimento enquanto uma disciplina e pela sua expansão, até sua atual fase de desenvolvimento científico e de mudanças de perspectivas.

No terceiro capítulo discorremos sobre os conceitos que alicerçam a TRS, como surgiu o conceito “representações sociais”, o contexto de surgimento da teoria e como esta passou a ser amplamente utilizada nas ciências sociais. Apresentamos as perspectivas da TRS e, em seguida, a perspectiva estrutural ou Teoria do Núcleo-central, que se propõe a estudar como as representações sociais de determinado objeto estão estruturadas ou organizadas.

O quarto capítulo expõe os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, ela foi delineada como empírica, de abordagem quali-quantitativa, tratando-se de uma pesquisa do tipo descritiva. Apresentamos o campo empírico da pesquisa, o campus V da UEPB, e o seu histórico. Discorremos sobre os instrumentos de coleta de dados, abordamos os dos procedimentos éticos do trabalho e os procedimentos de análise dos dados, ou seja, os passos seguidos para a análise quantitativa e qualitativa dos dados encontrados.

No quinto capítulo, apresentamos os resultados e análise dos dados, nele combinamos os achados quantitativos com os qualitativos. A elaboração deste capítulo nos proporcionou a compreensão de que muitas análises ainda podem ser feitas. A riqueza dos dados obtidos nesse estudo dá abertura para a elaboração de novas posteriores discussões. Assim, enfatizamos o nosso interesse em continuar com as análises.

Por fim, nas considerações finais, que apontam para a compreensão de que os conteúdos que circulam entre os grupos de estudantes do Campus V, são suficientes para afirmar que todos os grupos constroem representações sociais de ambos os objetos, ou seja, da arquivologia e do arquivista.

## 2 A ARQUIVOLOGIA E O ARQUIVISTA

A Arquivologia passou por um processo de evolução histórica. Segundo Silva et al. (2009), ela surgiu desde a escrita e teve a Revolução Francesa como grande marco para o seu crescimento, porém, o seu surgimento enquanto disciplina só ocorre posteriormente. Expandiu-se da Europa para vários países e, atualmente, encontra-se em fase de desenvolvimento científico e mudanças de perspectivas.

A trajetória da profissão foi acompanhando o desenvolvimento da área, e arquivista vem ganhando espaço na sociedade da informação. Hoje é uma profissão regulamentada no Brasil, mas ainda de pouca visibilidade. Arquivologia e arquivista tratam-se, portanto, de área e profissão em expansão e desenvolvimento.

### 2.1 ARQUIVOLOGIA: UMA ÁREA EM CONSOLIDAÇÃO

O surgimento dos arquivos data de quando surgiu a escrita, no entanto a área da arquivologia surge posteriormente. De acordo com Silva et al. (2009), a arquivologia tem como marco para o seu desenvolvimento a Revolução Francesa, pois é a partir dela que surge o primeiro Archives Nationale, em 1789, que mais tarde se torna modelo para a criação de Arquivos Nacionais em todo o mundo. Inicialmente, os documentos sofreram uma desarticulação arbitrária de seus acervos originais. Foi então que o historiador Natalis de Wailly formalizou o conceito de fundo arquivístico, apresentando o princípio de respeito pelos fundos (ou princípio da proveniência). Este se expandiu pela Europa e se tornou o princípio fundamental da Arquivística.

A arquivologia enquanto disciplina não surgiu de forma independente. Segundo Silva et al. (2009), por volta dos Séculos XVIII e XIX as disciplinas Paleografia e Diplomática surgem, e o ensino da arquivologia estava vinculado a essas disciplinas, que estavam basicamente a serviço da História. É a publicação do Manual dos arquivistas Holandeses, em 1898 é considerado um marco para o advento da arquivologia como disciplina. “Apesar de algumas limitações conceituais, pode-se considerar que este manual marca o início de um novo período, em que o predomínio da vertente técnica se vai afirmar, libertando definitivamente a Arquivística das disciplinas a que outrora estivera ligada.” (SILVA et al., 2009, p.115). Em 1922, a publicação do *Manual of Archive Administration*, do

inglês Hilary Jenkinson, serviu gradualmente para estabelecer a arquivística como uma disciplina distinta da história.

Segundo Silva et al. (2009), na década de 1940 em resposta ao fenômeno da explosão documental, surgiu a chamada teoria das três idades, ela separa o arquivo em três fases de vida (corrente, intermediário e permanente). Nessa época se fortalece nos Estados Unidos os conceitos de *records management* (para designar os documentos administrativos) e *archives* (para designar os documentos históricos). No entanto, essa divisão apresenta-se como uma noção restritiva de gestão de documentos apenas a encargo da administração, não da arquivologia. Na década de 50, o marco na arquivologia foi a criação do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), procurando um consenso nos conceitos e métodos de trabalho. Nos anos 60, se destacou a vertente técnica da Arquivística, a disciplina apresenta debilidade dos fundamentos teóricos. Os anos 70 foram uma época particularmente rica quanto ao aprofundamento das questões teóricas mais significativas para o desenvolvimento científico da disciplina. Entretanto, só a partir das décadas de 80 e 90 que ganham maior expressão as novas formas de encarar a aproximação da Arquivística à área das ciências da informação.

Jardim (1998) avalia que nos anos 90 começa a ocorrer um redimensionamento na arquivologia, pois o arquivo, visto como lugar de memória a ser gerenciado, passa a ser considerado também um lugar de informação caracterizado pelo fluxo informacional, seja físico ou virtual. O autor se refere à arquivologia como um campo de conhecimento ainda por se consolidar no que diz respeito à sua configuração como disciplina científica não apenas no Brasil, como no âmbito internacional.

Ainda para Jardim (1998), as perspectivas e tendências para os anos seguintes é uma forte interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa arquivísticos, e um ensino cada vez mais harmonizado com as demais Ciências da Informação. E, por consequência, uma reprofissionalização do arquivista. Em um posicionamento mais recente, o autor fala da ampliação de perspectivas na área que vem acontecendo desde o início do século XXI.

É sempre bom lembrar o fato de que a Arquivologia – como qualquer campo do conhecimento – não é um território homogêneo. Nos últimos anos houve uma ampliação da diversidade da área. Refiro-me à diversidade de interpretações sobre a área, sobre o fenômeno informacional arquivístico, à dos modos de agir em face de situações que anteriormente estavam

aparentemente consolidadas, as várias formas de nos inserirmos na área e nela compartilharmos as suas possibilidades. A Arquivologia hoje é muito mais plural. (JARDIM, 2006, p.17)

A partir dessas transformações se fortalece a relação do conhecimento produzido na área de arquivologia com o conhecimento gerado pela área da Ciência da Informação. O estudo realizado por Medeiros et.al (2010) pesquisou publicações em periódicos nacionais dos anos 2004 a 2006 e observou que a maioria das publicações cita autores da Ciência da informação, isso indica a existência de uma estreita relação do conhecimento produzido na área de arquivologia com o conhecimento gerado pela área da Ciência da Informação.

A produção científica na área das Ciências da Informação está voltada para um novo paradigma, pois “A discussão sobre o impacto das tecnologias da informação e comunicação acabou por deslocar a Ciência da Informação, que até então era voltada para a custódia<sup>3</sup>, para um paradigma pós-custodial<sup>4</sup>.” (MEDEIROS et al., 2010, p.45). Pela estreita relação entre Ciência da Informação e arquivologia, essa visão do pós-custodial vem se inserindo nas produções científicas da arquivologia.

Ressalta-se o interesse dos autores da área em consolidar o caráter científico da arquivologia. Armando Malheiro Silva et. al., por exemplo, apresentam uma definição da área defendendo o seu caráter científico, inclui nessa definição a existência de um objeto de estudo, que seria o arquivo compreendido na perspectiva da teoria sistêmica, assim para os autores:

A arquivística é uma ciência de informação social, que estuda os arquivos (sistemas de informação (semi)-fechados, quer na sua estruturação interna e na sua dinâmica própria, quer na intervenção com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente. (SILVA et al, 1999, p. 214).

A arquivologia vem se desenvolvendo enquanto um campo do conhecimento votado para as mudanças na sociedade da informação. Quando falamos da arquivologia, nos voltamos ao profissional arquivista, que deve se abrir para as transformações e se guiar em direção ao futuro.

---

<sup>3</sup> Custódia se refere ao antigo paradigma custodial que se voltava para a guarda e preservação da informação e se caracterizava por ser patrimonialista, historicista e tecnicista (SILVA; RIBEIRO, 2002)

<sup>4</sup> Pós-custodial é o novo paradigma que se opõe ao paradigma custodial, ele se caracteriza principalmente por ser informacional, pela valorização da informação independentemente do seu suporte. (SILVA; RIBEIRO, 2002)

É nesse contexto de mudanças de perspectivas e de desenvolvimento científico da área, que se insere a figura desse profissional que lida diretamente com a informação arquivística e com a atuação no arquivo. Ele passa a ser um produtor de conhecimento para o desenvolvimento da arquivologia enquanto área de conhecimento e de atuação profissional. Discutiremos sobre esse profissional na seção a seguir.

## 2.2 O ARQUIVISTA: PROFISSIONAL RUMO AO FUTURO

O profissional que atua nos arquivos foi ganhando espaço na sociedade, de acordo com a evolução histórica. Souza (2011) traça um panorama histórico da evolução da profissão no contexto mundial e brasileiro e evidencia que a existência da profissão é mais antiga do que o seu reconhecimento e regulamentação. No âmbito mundial, o surgimento do arquivista aconteceu desde o momento em que os arquivos surgiram. O arquivista é mencionado em textos bíblicos datados de tempos anteriores à aparição de Cristo, nos quais era considerado como profissional de relevância e prestígio, o seu ofício estava associado ao poderio real, nos palácios. O termo arquivista é empregado desde o século. Na Europa, os primeiros registros do uso do termo arquivista em documentos oficiais ocorreram em fins do século XVI, sobretudo a partir do século XVII, antes mesmo do surgimento do ensino da arquivologia. Até que surgem os cursos de Arquivologia, por volta dos séculos XVII e XIX, estes em seu surgimento estiveram muito vinculados à história. Essa vinculação favoreceu a elaboração de um perfil de arquivista como mero guardador de papéis, a serviço da pesquisa histórica. Em meados do século XX, aconteceu uma mudança nessa visão, que se perpetuou durante algumas décadas. Surgiram nos países anglo-saxões, dois perfis distintos: os *archivists*<sup>5</sup> e os *records managers*<sup>6</sup>. Dessa forma, teríamos dois perfis profissionais distintos, os arquivistas e os gestores de documentos. Atualmente, pelo menos no Brasil, essa distinção não é relevante, pois o termo arquivista é adotado para designar o profissional que atua nas três fases do ciclo vital dos documentos de arquivo.

---

<sup>5</sup> Termo usado para designar o profissional que se dedica exclusivamente da administração dos arquivos permanentes.

<sup>6</sup> Refere-se ao profissional que é responsável pelas fases iniciais do ciclo de informação arquivística, ou seja, arquivo corrente e intermediário.

Segundo Souza (2011), do mesmo modo que ocorreu no contexto mundial, no Brasil, o exercício da profissão é mais antigo do que seu reconhecimento como profissão regulamentada. O reconhecimento da profissão de arquivista no Brasil chegou mediante a Lei 6.546, de 4 de julho de 1978, que regulamenta a profissão. Somente após a legislação arquivística brasileira como também após as resoluções e demais atos emanados pelo Conselho Nacional de Arquivo (Conarq), a profissão passou a ter maior visibilidade. Espaços foram criados e ampliados para agregar os arquivistas como gestores das informações e responsáveis pelo fluxo dos documentos.

Essa abertura de mais espaços para o arquivista no ambiente institucional vem acompanhada de mudanças trazidas pelo cenário da sociedade da informação. Assim, o arquivista deve estar atento às transformações que ocorrem nesse novo cenário. Estas demandam uma nova postura de relação com as várias áreas afins. De acordo com Costa (2008, p.52):

A grande mudança que os profissionais da informação, dentre eles os arquivistas, devem enfrentar é a mudança de paradigma que passou do documento para a informação. Diante dessa mudança a atuação profissional requer a inter e multidisciplinaridade da área de informação. Novas metodologias de análise, processamento e disseminação da informação são exigidas no atual contexto social e organizacional.

As mudanças exigem do arquivista uma nova postura prática de atuação no mercado. Souza (2011, p. 53), afirma que:

A inserção de novos produtos e, conseqüentemente, de novos serviços produzidos pelos arquivos para atender às demandas de informação, provocam reflexos no mercado ao facultar novas frentes de trabalho a seus profissionais. Se anteriormente os arquivistas estavam destinados a trabalhar, basicamente, nos arquivos históricos, como guardadores da informação, atualmente sua atuação tem experimentado novos desafios. A eles se lhes atribui a gestão da informação desde o momento de sua gênese até a sua destinação final ou guarda permanente.[...] Os avanços tecnológicos, que têm lugar diariamente, refletem-se nas tarefas e serviços do arquivos e os arquivistas devem manter uma atualização contínua a fim de seguir sendo profissionais reconhecidos e respeitados na sociedade.

Dessa forma, frente às constantes mudanças do mundo globalizado, a informação se torna uma ferramenta a cada dia mais indispensável no processo de tomada de decisão. Conseqüentemente, o seu uso sofre transformações, demandando novos serviços arquivísticos condizentes com as novas necessidades organizacionais e demandas de acesso.

Na visão de Bahia e Seitz (2009), o mercado procura um arquivista com habilidades que vão além da sua formação convencional. Para as autoras, não há um perfil de profissional único, pois a sociedade oferece campos de atuação a todo profissional que tenha habilidade de lidar com a informação e o conhecimento, agregando valores aos mesmos.

Segundo Derrida (2001, p.88) “O arquivista produz arquivo, e é por isso que o arquivo não se fecha jamais. Abre-se a partir do futuro.” Por isso, ressaltamos a necessidade de uma renovação do arquivista, se este deseja acompanhar o processo de mudança, deve assumir uma postura pró-ativa frente a essa nova realidade.

A apresentação desses fundamentos sobre o arquivista e a arquivologia foi fundamental para a compreensão e contextualização dos objetos de representação social desse estudo. No capítulo seguinte apresentamos os fundamentos da TRS e da Teoria do Núcleo Central, que serviram de embasamento para este trabalho.

### 3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA MODALIDADE DE CONHECIMENTO PARTICULAR E SUAS CARACTERÍSTICAS

A TRS se dirigiu no desenvolvimento de um conceito que pudesse trabalhar com o pensamento social, partindo da ideia de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes. O conceito de representações sociais é formulado pela primeira vez por Moscovici. Ele analisou os processos pelos quais os indivíduos, em interação social, constroem teorias sobre os objetos sociais que tornam viável a comunicação e a organização dos comportamentos.

O conceito “representação social”, como nos aponta Castro (2002), foi usado pela primeira vez por Serge Moscovici, na sua dissertação de doutorado, publicada em 1961 e intitulada *La psychanalyse, son image et son public*. Esta mesma dissertação, foi objeto de uma 2.<sup>a</sup> edição, em 1976, com o mesmo título. É nestas obras que se encontra a gênese da teoria, que acabou estabelecendo o elo entre a psicologia e a sociologia e ocupa, atualmente, uma posição importante na psicologia social. Esse conceito é referido em muitos trabalhos em diferentes áreas, como a psicologia, a antropologia, a sociologia, a história, a comunicação.

De acordo Castro (2002), o conceito de Representações sociais tem origem baseada nas “representações coletivas” de Durkheim. No entanto, apresenta-se com uma roupagem diferenciada. Wachelke e Camargo (2007) afirmam que Moscovici revitalizou o termo com a finalidade de ressaltar uma mudança de postura. As representações coletivas de Durkheim apresentam razoável estabilidade e um relativo estancamento em relação às representações individuais, porém são excessivamente amplas, abrigando crenças, mitos, imagens, e também a língua, a religião, as tradições. Moscovici vai proceder à remodelagem daquilo que Durkheim conceituou e procura fazer uma atualização, tornando-o mais operacional. Portanto, o conceito de representações sociais tem fundas raízes na sociologia, mas atravessa as Ciências Humanas.

De acordo com Castro (2002), Moscovici considera representação social diferente do conceito de “representação coletiva” de Durkheim. Este conceito de Durkheim não dá conta do fato de nas nossas sociedades atuais coexistir uma grande pluralidade de entendimentos e modos de organização do pensamento. Ou seja, embora Moscovici considere este conceito de representação coletiva pelo que

ela traz de possibilidade de compreender as uniformidades e regularidades do pensamento social, ao mesmo tempo, o considera insuficiente para dar conta da diversidade e da criatividade das formas sociais de organização do pensamento.

Resumindo, enquanto as representações coletivas não são susceptíveis de análise e de explicação em si mesmas, as representações sociais podem ser analisadas em seu processo, estrutura e componentes. Enquanto as representações coletivas estudam ideias que se tornaram tradições imutáveis. As representações sociais permitem o que o antigo conceito não permitia, ou seja, estudar fenômenos atuais, que ainda não tiveram tempo para se sedimentar, além de estudar as transformações que ocorreram nos pensamentos historicamente sedimentados para os diferentes grupos sociais.

Uma das muitas características da ciência é o fato de que ela não para de propor constantemente novos objetos de pensamento. Existe uma diferença entre o conhecimento científico, que faz parte do universo reificado e o conhecimento do senso comum, que integra o universo consensual.

Sá (1993) define o universo reificado como o conhecimento do pensamento originário da ciência que é produzido com o rigor, a objetividade e com a metodologia característicos. Já o universo consensual é definido como o conhecimento produzido na interação social cotidiana, é nesse contexto que são formuladas as representações sociais.

Em nossas vidas cotidianas, às vezes usamos conceitos do conhecimento científico para explicar o mundo que nos cerca. A partir dessa constatação, Moscovici lançou uma problemática específica: como é apropriada, transformada e utilizada pelo homem comum uma teoria científica. Assim, a sua Teoria foi sendo construída se dedicando ao estudo dessa forma particular de conhecimento, a representação social.

Para Moscovici (2003, p.26), a representação social é “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. As representações sociais são, segundo ele, um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana e no curso de comunicações interpessoais. O autor confere às representações uma definição de conhecimento coletivo destinado à interpretação e à elaboração do real.

Jodelet (2001, p. 32) apresenta uma definição para as representações sociais, segundo a qual elas “são uma forma de conhecimento, elaborada e partilhada socialmente, tendo uma visão prática e concorrendo para uma construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Nesse sentido, a representação social é uma forma particular de conhecimento constituída de um conjunto de crenças, informações, de opiniões e de atitudes a propósito de um dado objeto social. No entanto, não é um conceito fixo e perfeitamente claro, ele só ganha sentido graças ao uso concreto, na realidade prática.

Moscovici (1976 apud CASTRO, 2002) afirma que as representações sociais são coletivas, pois embora sejam do universo interior dos indivíduos, ou seja, tenham uma dimensão cognitiva, não compreendem apenas esse aspecto, pois têm características que nos autorizam a chamá-lhes também de sociais. A primeira característica é o fato de serem expressas por grupos sociais. A segunda está relacionada com o seu processo de produção: qualificar uma representação de social significa optar pela hipótese de que ela é produzida ou concebida coletivamente. A terceira diz respeito ao fato de contribuírem para os processos de formação dos comportamentos e de orientação das comunicações sociais.

No tocante à primeira característica das representações sociais, que surgem e são expressas nos grupos sociais, Mecha e Wagner (2003, p.32) explicam:

Quando, dentro de um campo social, um objeto é nomeado, o mesmo é adotado com atributos e valores e passa a ser parte do mundo, com uma significação positiva ou negativa. É por isso que consideramos as representações sociais somente dentro de sistemas de sentido comum que surgem no transcurso de uma interação.

Assim, as representações sociais são construídas nas interações sociais e nas práticas cotidianas. É nesse contexto que os objetos ganham significação, seja positiva ou negativa. Os grupos transformam, em grau significativo, aquilo que lhes era estranho em um objeto compreensível e compartilhado pelos seus membros, com o objetivo de integrá-lo à dinâmica social.

No que diz respeito à segunda característica das representações sociais, trata-se de que modo ocorre o processo de produção das representações sociais. De acordo com Vala (2000), Moscovici chegou a dois processos que intervêm na

formação das representações sociais: a objetivação<sup>7</sup> e a ancoragem<sup>8</sup>. Estes processos estão intrinsecamente ligados e são modelados por fatores sociais.

A terceira característica se refere ao fato de que as representações sociais contribuem para os processos de formação dos comportamentos e de orientação das comunicações sociais. A representação social é tomada “como um sistema de interpretação que rege as relações dos indivíduos com o meio físico e social, um sistema de pré-decodificação, porque determina um conjunto de antecipações e expectativas.” (CARVALHO, 2003, p.20). Assim, é por meio das relações com o grupo que cada objeto social assumirá um sentido para o indivíduo, são nessas interações sociais que as representações sociais orientam as comunicações e os comportamentos.

Desde a formulação da teoria, a TRS se tornou um vasto campo, que compreende um conjunto de várias perspectivas teóricas e formas de abordagem que propõem uma diversidade de formulações teóricas sobre essa forma particular de conhecimento, que é a representação social. Na próxima seção, explanaremos em linhas gerais as perspectivas teóricas da TRS.

### 3.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Atualmente existem três correntes ou abordagens na Teoria das Representações Sociais, que, segundo Campos e Loureiro (2003, p.15), delineiam-se da seguinte maneira:

A corrente chamada (não sem uma certa hesitação) de “culturalista”, representada sobretudo pelos trabalhos inspirados pela École des Hautes em Sciences Sociales, diretamente de S. Moscovici e Denise Jodelet; a corrente chamada de “princípios reguladores das tomadas de posição”, também conhecida como abordagem societal ou “escola de Genebra”, elaborada por Willen Doise e colaboradores; e, finalmente a abordagem estrutural, também conhecida como “Teoria do Núcleo Central” ou escola *aixoise*.

Serge Moscovici é precursor da abordagem processual<sup>9</sup> da Teoria das Representações Sociais, esse autor compreende as representações sociais

<sup>7</sup> Moscovici (2003, p.71) afirma que a ancoragem consiste em classificar e denominar um objeto, uma vez que coisas não classificadas ou não denominadas são estranhas e, por isso, ameaçadoras. Em outras palavras, ancorar é inserir o não familiar a uma classe de objetos já conhecidos.

<sup>8</sup> Para Moscovici (2003, p.71), a objetivação consiste em transformar um conceito abstrato em uma imagem concreta, transferir um objeto mental ao plano material. Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia ou ser impreciso: é reproduzir um conceito em uma imagem.

enquanto um processo em construção. Conforme Passeggi (2003, p.48), a perspectiva processual, considera que a construção das representações é situada psicossocialmente e que ela evolui em dois sentidos: na história social do grupo e na história social do indivíduo, articuladas à história social dos objetos representados.

Além da perspectiva processual, existem outras perspectivas que se integram a Teoria das representações sociais. Para Wachelke e Camargo (2007), a Teoria das Representações Sociais contém uma multiplicidade de perspectivas que vem se dedicando a aspectos específicos dos fenômenos apontados por Moscovici, os quais, apesar de manterem sempre um vínculo com a teoria inicial e suas concepções, gradativamente formam sistemas teóricos e metodológicos próprios, cada vez mais específicos.

A *abordagem estrutural*<sup>10</sup> ou Teoria do Núcleo Central, cujo precursor é Jean-Claude Abric, busca compreender de que modo estão organizadas as representações sociais de determinados objetos. Ela apresenta outra definição de representação social:

Uma representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes; ele constitui um sistema sociocognitivo particular, composto de dois subsistemas: um sistema central (ou núcleo central) e um sistema periférico. (ABRIC, 2003, p.38).

A perspectiva estrutural da Teoria das Representações Sociais não se contrapõe à processual, mas se apresenta como um modo complementar de análise, pois não se afasta do corpus teórico fundamental proposto por Moscovici, mas constitui um enfoque diferente e outra forma de abordar o estudo das representações sociais. No tópico seguinte, procuramos abordar a perspectiva estrutural.

---

<sup>9</sup> A abordagem processual é também conhecida como corrente “culturalista” da Teoria das Representações Sociais.

<sup>10</sup> Segundo Campos e Loureiro (2003), não se deve confundir o uso da palavra estrutural com o estruturalismo de Althusser, uma abordagem da psicologia social que se fundamenta em um cognitivismo a-histórico. A palavra estrutural não vem de estruturalismo, mas de estrutura. Estrutura aqui é entendida como um conjunto de elementos (crenças, opiniões, atitudes etc.) que mantêm entre si relações quantitativas e qualitativas, considera-se a natureza histórica das representações sociais.

### 3.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENQUANTO ESTRUTURA: JEAN-CLAUDE ABRIC E A TEORIA DO NÚCLEO CENTRAL

De acordo com Sá (1996), Jean-Claude Abric propôs a teoria do núcleo central em sua tese de doutorado intitulada: *Jeux, conflits et représentations sociales*, apresentada no ano de 1976, na *Université de Provence*. A hipótese de Abric refere-se à existência de uma organização interna da representação social num duplo sistema (central e periférico). Para ele, toda representação se organiza em torno de um “núcleo central”, no qual se realiza e se define a homogeneidade de um grupo social, pois nele habita “a memória coletiva<sup>11</sup> do grupo” (ABRIC, 1998, p. 34). O núcleo central se constitui em um ou mais elementos que dão significado à representação e tem papel imprescindível na estabilidade e na coerência da representação; assegura a perenidade e a manutenção do tempo, ou seja, é resistente às mudanças, é duradouro e evolui.

De acordo com Sá (1996, p.70, grifo nosso), o núcleo central de uma representação social tem duas funções essenciais:

Uma **função geradora**: ele é o elemento pelo qual se cria, ou se transforma, a significação dos outros elementos constitutivos da representação. É por ele que esses elementos tomam um sentido ou um valor; Uma **função organizadora**: é o núcleo central que determina a natureza dos laços que unem entre si os elementos da representação. Ele é nesse sentido o elemento unificador e estabilizador da representação.

Por ter essas funções, o núcleo central de uma representação corresponde a uma estrutura que dá coerência e sentido à representação. Conforme Abric (2003), uma mudança no núcleo central significa a transformação ou o abandono da representação, pois consistiria em um ataque não somente cognitivo, mas aos valores compartilhados pelo grupo. “Partilhar uma representação com outros indivíduos significa, então, partilhar com eles os valores centrais associados ao objeto concernido.” (ABRIC, 2003, p.39).

Localizado em torno do núcleo central, organizados por este, encontra-se o sistema periférico, assim descrito por Abric (2003, p. 38):

[...] bem menos limitante, ele é mais leve e flexível. É a parte mais acessível e mais viva da representação. Se o núcleo central constitui, de algum modo, a cabeça ou o cérebro da representação, o sistema periférico constitui o

<sup>11</sup> Para Jedlowski (2001), a memória coletiva é um conjunto de representações sociais do passado produzido, institucionalizado, guardado e transmitido por um grupo, no decurso da interação de seus membros.

corpo e a carne. Seu papel é essencial e pode ser resumido em cinco funções: concretização, regulação, prescrição de comportamentos, proteção do núcleo central e personalização.

Assim, os elementos periféricos são mais flexíveis, mudam, são sensíveis ao contexto, integram as experiências individuais e é neles que se manifesta a heterogeneidade do grupo.

A organização das representações sociais num duplo sistema, destacam Brito e Domingos Sobrinho (2009), faz aparecer tensões e ambiguidades características do senso comum. Por isso, "[...] são ao mesmo tempo estáveis e móveis, rígidas e flexíveis [...] são consensuais, mas também marcadas por diferenças interindividuais" (ABRIC, 1994, p. 77-78).

Fundamentada teoricamente a nossa pesquisa, a seguir, apresentaremos o percurso metodológico.

## 4 METODOLOGIA

Diante do objetivo de conhecer as representações sociais que estudantes da comunidade acadêmica do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba constroem sobre a arquivologia e o arquivista, optamos pela pesquisa empírica, por considerarmos a mais adequada a esta finalidade. A pesquisa empírica é definida por Michel (2009, p.42) como: “A pesquisa que busca respostas e soluções através da observação e prática dos fenômenos, que embasam as suas conclusões [...] É aquela que manipula dados, fatos concretos.”

Com base nesta definição, podemos afirmar que a pesquisa empírica pressupõe a inserção e o contato do pesquisador com a realidade, para que seja possível coletar e posteriormente analisar os dados coletados na realidade em questão. Justifica-se a utilização da pesquisa empírica como a melhor maneira de captar as representações sociais, justamente pelo fato de somente ser possível captar o pensamento social através do contato com as pessoas, realizado *in loco*. Para reforçar e reafirmar nossa escolha:

O campo das Representações sociais – pela própria natureza dos fenômenos estudados, ou seja, formas modernas e específicas de conhecimento prático, produzidas e mobilizadas na vida cotidiana – repousa firmemente sobre as atividades de pesquisa empírica. (SÁ, 1996, p.99)

Utilizamos a abordagem qualiquantitativa. De acordo com Michel (2009, p.39), a pesquisa qualiquantitativa é aquela que “[...] quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa. Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas.”

Essa escolha da abordagem qualiquantitativa ocorreu devido à forma de tratamento dos dados, na qual as frequências (natureza quantitativa dos dados) foram submetidas ao cruzamento com as ordens médias de aparecimento dos dados (natureza qualitativa dos dados). Assim, justifica-se a nossa opção por essa abordagem.

Este estudo é do tipo exploratório e descritivo. Conforme Rodrigues (2007, p.28), a pesquisa exploratória tem a finalidade de reunir informações gerais a respeito do objeto de estudo. Segundo o mesmo autor, a pesquisa descritiva se caracteriza por descrever os elementos constitutivos do objeto de estudo

(RODRIGUES, 2007, p.29). Essa escolha ocorreu devido aos caminhos metodológicos seguidos na pesquisa, primeiro reunir dados, em seguida descrever qual a forma de organização dos elementos constituintes dos objetos de estudo da pesquisa.

#### 4.1 O CAMPO EMPÍRICO

Passo fundamental para o estudo das representações sociais é contextualizar onde o objeto em questão é representado. Nesse sentido, o *campo empírico*<sup>12</sup> da pesquisa foi o Campus V – *Ministro Alcides Carneiro*<sup>13</sup> da UEPB (Campus V- UEPB), aonde funciona o Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas. (CCBSA). Ele está atualmente localizado na Rua Horácio Trajano de Oliveira, sem número, Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. O referido Campus, conforme o nome indica, é uma instituição de natureza pública.

O Campus V apresenta uma característica que o diferencia da maioria das instituições públicas de ensino superior, o fato de estar instalado em um prédio de uma Escola do ensino Médio, compartilhando com a mesma os espaços. Isto porque, no prédio anteriormente referido, também funciona a Escola Estadual de Ensino Médio José Lins do Rego.

A UEPB, por seu caráter público, se compromete em, através do ensino, da pesquisa e da extensão, produzir um conhecimento comprometido com o enfrentamento da exclusão social. Assim, a missão desta instituição é formar cidadãos, mediante a produção e a socialização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento educacional e sociocultural da Região Nordeste, particularmente do Estado da Paraíba, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Sustentável Estadual. A visão desta Universidade é ser um centro qualificado de Ensino, Pesquisa e Extensão, através de ações que contribuam para a formação de cidadãos tecnicamente qualificados, críticos e socialmente comprometidos.

---

<sup>12</sup> Fonte: <<http://centros.uepb.edu.br/ccbsa/sobre/>>, Acesso em: 27. ago. 2013.

<sup>13</sup> O paraibano Alcides Vieira Carneiro nasceu em Princesa Isabel, no dia 11 de junho de 1906. Advogado e político, ele era, acima de tudo, um grande orador. Seus discursos sensibilizavam qualquer público. Era também, poeta e trovador. Foi membro da Academia Carioca de Letras, foi fundador da cadeira número 34 da Academia Paraibana de Letras, ingressando no dia 3 de novembro de 1962, recepcionado pelo acadêmico Horácio de Almeida. Faleceu em Brasília, no dia 22 de maio de 1976.

#### *4.1.1 Histórico do Campus V*

O CCBSA Campus V – Ministro Alcides Carneiro foi criado em 2006, após a conquista da autonomia financeira da UEPB, que viabilizou sua expansão, trazendo para João Pessoa os Bacharelados em Arquivologia, Relações Internacionais e Ciências Biológicas e cursos de graduação na modalidade à distância. No momento da fundação, a direção, Campus V, ficou a cargo da professora e Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Dra. Marcionila Fernandes. Em outubro de 2006, a professora Terezinha de Jesus Costa assumiu tal função.

Inicialmente os cursos foram instalados no prédio da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP), no ano de 2006. A escolha de Alcides Carneiro para nomear o Campus V decorreu da comemoração do centenário de nascimento desse ilustre paraibano, que ocorreu naquele ano. A aula inaugural aconteceu em 28 de agosto, com a palestra “A Nação brasileira”, sobre a função social da universidade pública, proferida pelo professor doutor Manoel Domingos Neto, consultor da instituição e ex-vice-presidente do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

No semestre 2007.2, as instalações da ESPEP já não possuíam capacidade para acomodar os cursos. Desse modo, foram transferidos os cursos de Relações Internacionais e as graduações realizadas na modalidade à distância, de Administração e de Geografia, para o prédio localizado na Av. Epitácio Pessoa, 1090 – Torre. Os outros dois cursos do Campus permaneceram no mesmo local.

Em 2009, todos os cursos foram reunidos novamente em uma unidade, na Avenida Monsenhor Walfredo Leal, 487, no bairro de Tambiá. Neste mesmo ano foram iniciadas as atividades acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI), primeiro das regiões Norte e Nordeste, recrutando alunos oriundos tanto do interior do estado, como de estados vizinhos.

Em 2011 o Campus V foi transferido para a Escola José Lins do Rego, localizado na Rua Horácio Trajano de Oliveira, sem número, Cristo Redentor. Com essa transferência, o prédio passou a abrigar o Ensino Médio e Superior. A medida buscava oferecer uma estrutura mais adequada aos estudantes da Instituição, já que o antigo prédio não comportava o número de alunos cada dia maior dos bacharelados em Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais, Mestrado em Relações Internacionais e Núcleo de Línguas.

Além desse prédio, o Campus V comporta ainda um pólo de Educação a Distância, que funciona na Av. Coremas, 332 – Centro, e oferece cursos de graduação em Letras e Geografia, voltados aos professores da rede pública de ensino (estadual e municipal), inscritos no Plano de Ações Articuladas (PAR) do Governo Federal e as graduações em Administração Pública e em Pedagogia, esta última presencial, com aulas aos sábados. Além disso, a unidade conta com especializações em Gestão Pública Municipal e Gestão da Organização Pública, voltadas aos portadores de diploma de curso superior nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Jurídicas, que exerçam, ou não, atividades em órgãos públicos ou terceiro setor, além de Gestão em Saúde, que atende pessoas que possuam graduação na área de Saúde e/ou Bacharelado em Administração, e que exerçam, ou não, atividades em órgãos públicos ou terceiro setor.

#### 4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa considerou como universo<sup>14</sup> os estudantes integrantes da comunidade acadêmica do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba. Neste trabalho entende-se por estudantes da comunidade acadêmica, todos os graduandos, bem como os alunos do Ensino Médio, tendo em vista a especificidade do supracitado Campus, que comporta, concomitantemente, graduação e Ensino Médio no mesmo prédio.

É importante destacar que foram excluídos desta pesquisa, os estudantes do Núcleo de Línguas, dos cursos do Pólo de Educação a Distância, os cursos de pós-graduação (Especialização e Mestrado).

A amostragem escolhida foi a não probabilística e por conveniência. Conforme Martins e Theóphilo (2009, p.123), os métodos de amostragem não probabilísticos: “[...] são amostragens em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra”. Não é possível generalizar os resultados da amostra para a população, pois amostras não probabilísticas não garantem a representatividade da população.

---

<sup>14</sup> O universo considerado para fins de elaboração desse trabalho foi apenas os estudantes do Campus V. No entanto, esclarecemos que participaram da coleta de dados também professores e funcionários do Campus V. Pretendemos apresentar tais dados em trabalhos posteriores.

Buscamos a proporcionalidade em cada extrato a partir da população de cada grupo, calculamos uma amostra de 20% para cada um dos grupos de alunos da graduação e de 13% apenas para o grupo de Alunos do Ensino Médio, tendo em vista que a amostra de 20% tornaria a coleta de dados muito extensa e que o total de questionários respondidos já seria suficiente para proceder com as análises dos dados. Na tabela a seguir (TABELA 1), demonstramos como o cálculo da amostra foi realizado.

**Tabela 1:** Distribuição de estudantes de acordo com curso e cálculo da amostra durante o período 2014.1

Curso	Alunos Matriculados	Cálculo da Amostra	Questionários aplicados	Sexo		Nº de sujeitos
				M	F	
Arquivologia	439	89 (20%)	95	29	66	95
Biologia	145	29 (20%)	33	9	24	33
R.Internacionais	255	51 (20%)	50	18	32	50
<b>Graduação</b>	<b>839</b>	<b>169</b>	<b>178</b>	<b>56</b>	<b>122</b>	<b>178</b>
Ensino Médio	954	125 (13%)	125	54	71	125
<b>Total</b>	<b>1793</b>	<b>294</b>	<b>303</b>	<b>110</b>	<b>193</b>	<b>303</b>

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora (2014).

#### 4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Os dados foram coletados pela pesquisadora, mediante a autorização da instituição e a participação foi realizada de forma voluntária, deixando clara a liberdade do participante de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, caso se sentisse desconfortável. A participação no estudo foi voluntaria mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A). Conforme estabelecido no TCLE, foram assegurados todos os direitos dos participantes e o sigilo das informações pessoais.

#### 4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram os seguintes: (a) Formulário de Associação Livre de Palavras e (b) questionário.

O questionário (APÊNDICE B) foi dividido em três partes. A primeira parte consistiu no formulário de associação livre de palavras, que trata-se de uma técnica projetiva. Conforme Sá (1999, p.115), a associação livre consiste em solicitar aos

sujeitos que, a partir de um termo indutor apresentado pelo pesquisador, digam as palavras ou expressões que lhes tenham vindo imediatamente à lembrança.

Apresentamos na associação livre dois estímulos: Arquivologia e Arquivista. Para cada estímulo, solicitamos a indicação da ordem de importância das palavras evocadas e a justificativa daquela considerada a mais importante. Tais procedimentos foram necessários para que pudéssemos determinar a frequência e ordem média de evocação, indispensáveis para identificar a configuração da representação social de um objeto.

Para evitar o efeito de ordem, para a metade dos participantes da pesquisa foi apresentado primeiro o estímulo Arquivologia, e para a outra, o estímulo Arquivista.

Com a introdução da modificação da sequência dos objetos estímulos apresentados, torna-se possível evitar, com esse procedimento, que o estímulo anterior influencie na resposta do estímulo seguinte. Isso significa que evitando-se o contágio dos estímulos no repertório das respostas, torna-se possível avaliar a interdependência semântica entre os objetos estímulos diferentes, mas relacionados. (NOBREGA; COUTINHO, 2003, p.72).

Para cada palavra-estímulo, solicitamos a indicação da ordem de importância das palavras evocadas e a justificativa daquela considerada a mais importante. Esse procedimento foi necessário para dar subsídio à análise qualitativa dos dados.

A segunda parte do questionário<sup>15</sup> consistiu em cinco questões fechadas e/ou abertas que conduziram o informante a responder sobre arquivologia e sobre arquivista, algumas dessas questões foram utilizadas para subsidiar a análise qualitativa da representação social dos objetos estudados. Na terceira parte constaram questões referentes a dados sociodemográficos. A utilização do questionário nesta pesquisa se justifica tendo em vista atender os objetivos da pesquisa, e a abordagem que foi utilizada, a quantiquantitativa.

A coleta de dados teve início no mês de fevereiro de 2014 e terminou no mês de junho do mesmo ano. O questionário foi autoaplicável, ou seja, preenchido pelos próprios informantes. A aplicação foi realizada com a presença da pesquisadora. Os questionários foram aplicados seguindo o critério da conveniência, de duas formas, em grupo ou individualmente. As aplicações em grupo foram realizadas em sala de aula, possibilitando a aplicação do instrumento em vários participantes ao mesmo

---

<sup>15</sup> A segunda parte do questionário, além de subsidiar a análise qualitativa das associações livres, destina-se a desdobramentos das pesquisas, dado nosso interesse em dar continuidade a posteriores estudos.

tempo. Algumas aplicações ocorreram individualmente, de acordo com a disponibilidade dos alunos em responder o instrumento.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados do questionário sociodemográfico foram submetidos à análise descritiva com a finalidade de definir o perfil dos participantes da pesquisa. Os resultados foram gerados com o auxílio do programa Excel e apresentados em forma de tabelas.

As justificativas dadas as palavras consideradas mais importantes e as questões abertas do questionário foram usadas para fornecer subsídios a análise qualitativa das evocações. As justificativas foram submetidas à análise de conteúdo semântica, conforme proposta por Bauer (2010). Analisamos os sinais e sentidos conotativos e denotativos e o estudo da coocorrência. A partir de então selecionamos as justificativas dadas pelos participantes aos termos que mais frequentemente ocorreram nas evocações. Posteriormente, analisados os resultados obtidos à luz da literatura.

Optamos por analisar os dados coletados nas associações livres manualmente, porém com base na lógica utilizada no software comumente utilizado em estudos de representações sociais, o Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations (EVOG), desenvolvido por Vergês (2002), que combina frequência e ordem média de evocação (ou associação).

Para justificar nossa opção pelo tratamento manual dos dados, buscamos apoio em Kronberger e Wagner (2002), que afirmam que repostas abertas e de associação de palavras podem ser feitas tanto através de análise de conteúdo manual como de procedimentos estatísticos automatizados.

As associações-livres foram submetidas a uma análise categorial temática, que permitiu classificá-las de acordo com a semelhança semântica. Conforme o procedimento descrito por Brito (2004, p.120), o trabalho de classificação começou pela procura de sinônimos ou palavras próximas em nível semântico. Em seguida, realizou-se uma classificação em unidades de significação e a posterior categorização.

Após a análise categorial, calculamos as frequências e as ordens médias de evocação. Em seguida, procedemos com a estratégia metodológica que consiste na

construção do quadro de quatro casas, mesmo recurso utilizado por Oliveira e Sá (2001); Tura et al. (2011). Este quadro consiste em uma distribuição das evocações em quatro quadrantes, para análise das evocações realizadas nas associações livres. Trata-se de um excelente meio para ilustrar os resultados e auxiliar nas possíveis análises da organização dos conteúdos das representações sociais.

Com este intuito ilustrativo, elaboramos os quadros de quatro casas com as evocações dos termos indutores das associações livres, ou seja, “arquivista” e “arquivologia”. Por meio desse recurso gráfico, foi possível descrever a organização do conteúdo da representação, isto é seu possível núcleo central e elementos periféricos. No quadro de quatro casas o eixo horizontal informa o valor da frequência média (*f.med.*) dos termos evocados e o eixo vertical apresenta a média das ordens médias (*MOME*) de evocação desses termos, ou seja, o valor da importância atribuída ao termo em função da ordem que ocupa no conjunto dos termos. Nos quadros de quatro casas elaborados neste trabalho “*f*” representa frequência de evocação e “*OME*” representa ordem média de evocação.

Conforme Tura et al. (2011), os elementos que são mais prontamente evocados e com maiores frequências localizam-se no quadrante superior esquerdo, estes possivelmente constituem o núcleo central da representação social. Nos demais quadrantes situam-se os elementos periféricos. No quadrante inferior direito, estão os elementos menos prontamente evocados e com menores frequências. Nos outros dois quadrantes (superior direito e inferior esquerdo), situam-se os elementos que compõem a chamada periferia próxima ou primeira periferia, uma vez que guardam uma relação de maior proximidade com o sistema central.

Como temos nesse estudo os dois estímulos indutores “arquivista” e “arquivologia”, nós obtivemos para fins de análises dos resultados dois (2) quadros de quatro casas para cada um dos grupos, a citar, 1- graduandos de Arquivologia; 2- graduandos de Biologia; 3- graduandos de Relações Internacionais e; 4- alunos do Ensino Médio. Assim, foram gerados um total de 8 quadros, que serão dispostos no capítulo seguinte.

## 5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DO CAMPUS V ACERCA DO ARQUIVISTA E DA ARQUIVOLOGIA

Reservado a análise dos dados obtidos durante a realização da pesquisa, a este capítulo coube à alçada de trazer à luz a compreensão acerca dos resultados. A partir dos dados coletados, organizados e analisados chegou-se a amplitude de um conjunto teórico de caráter quantitativo e qualitativo.

### 5.1 PERFIL DOS ESTUDANTES DO CAMPUS V: AQUELES QUE REPRESENTAM A ARQUIVOLOGIA E O ARQUIVISTA

Quando estudamos a representação social de um objeto devemos considerar que ela é feita por determinado grupo social. Para contextualizar de quais grupos estamos tratando nesta pesquisa vamos proceder com a construção do perfil dos discentes que participaram da pesquisa foi o foco principal, tendo eles respondido a um instrumento de dados sócio-demográfico, foi possível entender melhor quem são aqueles que representam a “arquivologia” e o “arquivista”.

Participaram do estudo 303 estudantes, sendo 178 graduandos de diferentes períodos dos cursos de Arquivologia (n = 95), Biologia (n = 33) e Relações Internacionais (n = 50), e 125 alunos dos três anos do Ensino Médio, 1º ano (n = 32), 2º ano (n = 48) e 3º ano (n = 45).

Na tabela 2 são apresentados em números absolutos os dados relativos às seguintes variáveis: sexo, variação de idades, média das idades e desvio padrão das idades.

**Tabela 2:** Distribuição dos estudantes de acordo com o curso, sexo e idade durante o período 2014.1

Curso	Sexo		Idade			Nº de sujeitos
	M	F	Idades	Média	d.p.	
Arquivologia	29	66	17-47	23,86	6,27	95
Biologia	9	24	17-31	20,45	3,28	33
R.Internacionais	18	32	17-44	20,06	4,48	50
Ensino Médio	54	71	14-18	16,01	0,9	125
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>193</b>				<b>303</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014).

Como se pode observar, considerando todos os participantes existe uma predominância do sexo feminino, enquanto 110 (36%) estudantes são do sexo

masculino, 193 (64%) estudantes são do sexo feminino. As médias de idade revelam a predominância de jovens a jovens-adultos nos três cursos graduação. Em alunos do ensino médio a faixa de idade da adolescência, em etapa pré-universitária.

No grupo dos estudantes da graduação em arquivologia, 29 (31%) dos estudantes são do sexo masculino e 66 (69%) são do sexo feminino. A idade variou de 17 a 47 anos (média 23,86 e desvio padrão 6,27).

Nos graduandos do curso de biologia 9 (27%) dos participantes são do sexo masculino e 24 (73%) são do sexo feminino. A idade dos respondentes variou de 17 a 31 anos (média 20,45 e desvio padrão 3,28).

Para os alunos da graduação em Relações Internacionais temos um total de 18 (36%) estudantes do sexo masculino e de 32 (64%) do sexo feminino. A idade dos sujeitos variou de 18 a 32 anos (média 20,06 e desvio padrão 4,48).

O grupo dos alunos do Ensino Médio é composto por 54 (43%) sujeitos do sexo masculino e 71 (57%) do sexo feminino. A idade variou de 14 a 18 anos (média 16,01 e desvio padrão 0,9).

Para contextualizarmos a vivência acadêmica dos estudantes e as possibilidades de espaços de diálogo nesse ambiente. Saber o quanto estão envolvidos em atividades de pesquisa, extensão, ou atividades extra-universidade tais como estágio e trabalho, pode auxiliar na compreensão de o quanto estão envolvidos nas atividades acadêmicas. Na tabela 3 são apresentados em números absolutos os dados relativos às atividades realizadas pelos alunos, se realizam estágio, se recebem bolsa ou se trabalham.

**Tabela 3:** Distribuição de estudantes de acordo atividades no período 2014.1

<i>Curso</i>	<i>Realiza estágio</i>		<i>Recebe bolsa</i>		<i>Trabalha</i>		<i>Nº de sujeitos</i>
	<b>S</b>	<b>N</b>	<b>S</b>	<b>N</b>	<b>S</b>	<b>N</b>	
Arquivologia	36	59	9	86	27	67	95
Biologia	18	15	11	22	3	30	33
R.Internacionais	1	49	5	45	5	45	50
Ensino Médio	4	120	0	125	4	120	125
<b>Totais</b>	<b>59</b>	<b>243</b>	<b>25</b>	<b>278</b>	<b>39</b>	<b>262</b>	<b>303</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014).

No grupo dos graduandos de arquivologia 36 (38%) alegaram estagiar. Desses, apenas 20 especificaram o local de estágio, dos quais três (3) atuam em empresas privadas e 16 em instituições públicas. Apenas nove (9), menos de 10%, indicaram receber bolsa, das quais cinco (5) bolsas são de extensão, duas (2) de

pesquisa, uma (1) de transporte e uma (1) não foi especificada. Do total de alunos de arquivologia, 27 (29%) encontram-se trabalhando. Assim, os alunos de arquivologia estão mais envolvidos em atividades fora da universidade, tais como trabalho e estágio, do que em atividades como a pesquisa ou extensão.

No que diz respeito aos alunos da graduação em biologia, 18 (54%) afirmaram que desempenham atividade de estágio. Dentre eles, sete (7) indicaram estagiar em laboratórios, mas sem especificar o local, seis (6) informaram que estagiam na UEPB, dois (2) estagiam em centro de pesquisa vinculado ao IBAMA, um (1) realiza estágio em laboratório de outra universidade pública, um (1) exerce suas atividades em empresa privada, um (1) em Organização não governamental (ONG). Quanto ao recebimento de bolsa de estudo, 11(33%) indicaram receber, das quais duas (2) bolsas são de extensão, uma (1) de monitoria, seis (6) de pesquisa e duas (2) não foram especificadas. Apenas três (3) afirmaram que estão trabalhando. As atividades de estágio são bastante expressivas no grupo de alunos de biologia, ressaltando que boa parte estagia no próprio Campus V. Proporcionalmente, os alunos de biologia, são aqueles mais envolvidos nas atividades de pesquisa.

De todos os graduandos de Relações Internacionais, apenas um (1) afirmou estar estagiando em uma instituição pública. No que concerne ao recebimento de bolsa, cinco, ou seja 10% indicaram ser bolsistas, dos quais um recebe bolsa de extensão, um de manutenção, dois de Pesquisa, um não especificou. Apenas cinco, ou seja, 10% afirmaram estar trabalhando. Para esse grupo as atividades de estágio não são comuns e quanto ao envolvimento em atividades acadêmicas, também não foi expressiva.

Quanto aos alunos do Ensino médio, apenas 4 afirmaram estagiar e 1 não respondeu a questão. Dos que afirmaram estagiar um estagia em restaurante, dois em instituição pública e um não informou o local de estágio. Nenhum deles afirmou receber bolsa. Apenas quatro desses estudantes afirmaram trabalhar e um não respondeu. De modo geral, os estudantes do ensino médio estão mais voltados para as atividades escolares.

## 5.2 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ARQUIVISTA

Esta seção está reservada à apresentação dos resultados encontrados e a exposição de algumas análises referentes as representações sociais do arquivista segundo cada um dos grupos de alunos.

### 5.2.1 Representação social do arquivista segundo graduandos de arquivologia

O quadro 1 demonstra a distribuição em quatro quadrantes das evocações feitas pelos alunos de arquivologia para a palavra estímulo “arquivista”.

**Quadro 1:** Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivista”.

	OME < 2,02			OME ≥ 2,02		
f.med.	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
<b>f ≥ 12</b>	ARQUIVO	29	1,93	GESTOR	30	2,07
	DOCUMENTO	25	1,52	ORGANIZAÇÃO	20	2,15
	PROFISSIONAL	45	1,47	RESPONSABILIDADE	13	2,16
<b>f &lt; 12</b>	ADMINISTRADOR	3	1,7	CURSO	5	2,8
	ARQUIVOLOGIA	3	1,7	DISSEMINAÇÃO	4	2,75
	CONHECIMENTO	3	2	GUARDIÃO	5	2,2
	ÉTICA	6	2	MEMÓRIA	3	2,33
	INFORMAÇÃO	10	1,8	ORDEM	3	2,33
	PAPEL	7	1,84			
	PRESERVAÇÃO	4	2			
	SALÁRIO	3	2			
	TRABALHO	10	1,7			

**Fonte:** Dados da pesquisa

Observam-se no quadrante superior esquerdo os elementos “arquivo”, “documento” e “profissional”. Eles possivelmente constituem o núcleo central da representação social do arquivista. O elemento “profissional” foi marcado 19 vezes como mais importante, do total de 45 vezes em que foi evocado. O elemento

documento foi marcado como mais importante, nove vezes, das 25 em que foi evocado. Já a palavra “arquivo”, embora tenha frequência de evocação 29, foi marcado como importante apenas cinco vezes. A seguir apresentamos alguns exemplos:

Porque o arquivista é um profissional da área que trabalha gerando informação a partir de documentos. (AA, sexo F, 17 anos, P 1 diurno).

Pois um arquivista deve ser além de tudo um profissional. (AA, sexo M, 25 anos, P 8 noturno).

Pois sem documento não existe arquivo. AA, sexo F, 18 anos, P 1 diurno).

O documento é o objeto principal de estudo do arquivista, é através dele que se pode extrair as informações requeridas. (AA, sexo F, 23 anos, P3 diurno).

Arquivo, por ser o local de atuação do arquivista. (AA, sexo F, 19 anos, P5 diurno).

Pois é no arquivo onde vai acontecer toda a restauração e organização dos documentos. (AA, sexo F, 27 anos, P 1 diurno).

O aparecimento de “arquivo” e “documento” pode indicar que a representação social do arquivista para esse grupo de alunos está ancorada nos objetos de trabalho desse profissional, ou seja, em conteúdos que fazem da atuação do mesmo. Segundo as justificativas, o arquivo é apontado como local de trabalho do arquivista e o documento, como seu objeto de estudo ou de trabalho.

Nos quadrantes próximos (superior direito e inferior esquerdo) encontram-se presentes as palavras “gestor”, “organizador”, “responsabilidade”, “administrador”, “arquivologia”, “conhecimento”, “ética”, “informação”, “papel”, “preservação”, “salário”, “trabalho”. Tais elementos configuram possivelmente a primeira periferia da representação social de arquivista pelos alunos de arquivologia.

É possível estabelecer uma semelhança entre os elementos “gestor” e “administrador” também uma tendência à centralidade do elemento “gestor”. Este é o conteúdo mais frequentemente indicado pelos alunos de arquivologia como mais importante, pois do total de 30 evocações, mais da metade de vezes (16) foi apontada como a mais importante. Este dado reforça a tendência a centralidade do elemento “gestão”, que também é reforçada pela existência do termo na representação social de arquivologia como veremos mais adiante (QUADRO 5). A seguir apresentamos alguns exemplos de justificativas:

A gestão documental é atrelada ao arquivista pelo fato de estar em uma de suas finalidades no campo de atuação no gerenciamento de informação a fim de melhorar o acesso e garantir direitos aos cidadãos. (AA, sexo F, 21 anos, P7 diurno).

O arquivista é visto como gestor da informação, responsável por tratar, preservar e disponibilizar as informações de forma a atender as necessidades dos usuários e satisfazendo sua busca pela informação. (AA, sexo F, 20 anos, P 7 diurno).

O arquivista deve conhecer e estudar a gestão de documentos para aplicar e promover uma gestão eficiente no órgão que trabalha. (AA, sexo M, 19 anos, P3 diurno).

A partir dessas observações vemos a importância que o gestor tem para o que se compreende por profissional arquivista, por parte dos alunos de arquivologia. Retornamos a Duarte (2012) que aponta que o arquivista é principalmente apontado como aquele que atua na gestão de documentos arquivísticos. A questão da gestão de documentos ou da informação é considerada um elemento essencial na arquivologia. Para os autores Rousseau e Couture a arquivologia exerce uma função importante nas organizações, a gestão integrada da informação orgânica, que “permitindo a pesquisa retrospectiva, reduz a incerteza e melhora a tomada de decisão” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 65).

Assim, na representação do arquivista para os alunos de arquivologia a importância passa para ser profissional e ser gestor, bem como para os seus objetos de trabalho, arquivos e documentos.

Os elementos periféricos que se situam no quadrante inferior direito são, “curso”, “disseminação”, “guardião”, “memória” e “ordem”. Estes são elementos de menor importância para a representação, mas observamos relações entre eles e outros elementos das primeiras periferias.

Os termos “ética” e “responsabilidade” indicam uma dimensão valorativa associada ao profissional arquivista. As palavras “salário” e “trabalho” estão relacionadas ao termo “profissional”, pois indicam dimensões atreladas ao desempenho de suas funções.

Existe uma relação entre “informação” e “conhecimento” e “disseminação”, eles estão relacionados ao papel do arquivista enquanto disseminador da informação, apontado por Souza (2011, p. 76).

Os elementos “memória” e “preservação” apresentam uma relação, tendo em vista o papel na preservação da memória atribuído ao arquivista. No entanto, estes

não foram termos frequentemente evocados pelos alunos de arquivologia, diferentemente do resultado que encontrou Duarte (2012) em revisão bibliográfica nas pesquisas da área.

Interessante destacar que o papel do arquivista na elaboração de políticas e projetos de informação não é citado, isso pode ser explicado retomando o que Duarte (2012) detectou em seu estudo, o fato de poucas pesquisas apontarem o arquivista como agente participante das políticas e projetos de informação das instituições ou como planejador dos sistemas de informação em instituições documentais.

### 5.2.2 Representação social do arquivista segundo graduandos de Biologia

O quadro 2 ilustra a distribuição em quadrante das evocações feitas pelos alunos da graduação em Biologia para da palavra estímulo “arquivista”.

**Quadro 2:** Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivista”.

	OME < 1,82			OME ≥ 1,82		
f.med.	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
<b>f ≥ 6</b>	DOCUMENTOS	10	1,6	ARQUIVO	12	2
	LIVRO	7	1,71	BIBLIOTECA	6	2,17
				ORGANIZAÇÃO	8	1,88
				PROFISSIONAL	12	2,08
<b>f &lt; 6</b>	ADMINISTRADOR	2	1	ESTANTE	2	2,5
	PESQUISA	3	1,7	ESTUDANTE	2	2
	PAPEIS	4	1,5	INSTITUIÇÃO	2	2
	PESSOA	5	1,4	LEITURA	2	2

**Fonte:** Dados da pesquisa

No quadrante superior esquerdo constam os elementos “documentos”, “livro”, é possível que tenham sido considerados como instrumentos de trabalho do arquivista. Estes possivelmente constituem o núcleo central da representação social do arquivista para os graduandos de biologia. Embora o elemento “livro” esteja no

núcleo central, ele não é apontado nenhuma vez como mais importante, fato que não nos forneceu nenhuma justificativa para a sua evocação, tendo em vista que a justificativa ocorreu apenas para a palavra considerada mais importante. O elemento “documento” está entre os que foram mais frequentemente indicados como palavra mais importante pelos graduandos de biologia, das sete vezes em que apareceu, foi indicado seis vezes como a palavra mais importante, isto confirma a centralidade de tal elemento. A seguir alguns exemplos de justificativas.

Não conheço muito sobre o arquivista e para mim ele está relacionado a organização documental. (AB, sexo F, 19 anos, P3 diurno).

Porque documentos são importantes para leis, direito, identificação. (18 anos, sexo M, P5 diurno).

Acredito que o profissional arquivista atue com o planejamento e organização de documentos e dados em geral de uma empresa ou repartição pública, etc. (AB, sexo M; 22 anos, P6 diurno).

Assim, quando os alunos de biologia pensam em arquivista a importância está para os seus supostos objetos de trabalho, os documentos e os livros. No entanto, para eles os documentos são considerados mais importantes do que os livros.

Nos quadrantes da primeira periferia (quadrante superior direito e inferior esquerdo) da representação de arquivista para os alunos de Biologia encontram-se os elementos “arquivo”, “biblioteca”, “organização”, “profissional”, “administrador”, “pesquisa”, “papeis” e “pessoa”. No quadrante inferior direito estão os termos, “estante”, “estudante”, “instituição” e “leitura”.

É possível relacionar “estudante” e “pesquisa”, indicando uma das facetas do arquivista é o desenvolvimento de estudos na área. O elemento “papel” pode estar relacionado ao elemento “documento”. Existe também uma relação entre os elementos “leitura” e “biblioteca” com o elemento do núcleo central “livros”. É possível constatar isso nas seguintes justificativas:

Biblioteca, pois podemos encontrar nela vários livros para usarmos como instrumentos de estudo. (AB, sexo F, 20 anos, Aluno Biologia P2).

A leitura é a mais importante, pois amplia os conhecimentos, nos mostrando tanto acontecimentos novos quanto antigos. (AB, sexo F; 19 anos, P3)

Destacamos o elemento “arquivo” por este encontrar-se entre os elementos mais frequentemente marcados como mais importante, das 12 vezes em que foi evocado, foi marcado seis vezes, encontramos exemplos nas justificativas a seguir:

Pois um arquivista certamente trabalhará com arquivos. (AB, sexo F, 20 anos, P2 diurno).

Pois é a fonte do trabalho de um arquivista. (AB, sexo M, 19 anos, P3 diurno).

Principal objeto de trabalho do arquivista. (AB, sexo F, 19 anos, P2 diurno).

### 5.2.3 Representação social do arquivista para graduandos de Relações Internacionais

O quadro 3 apresenta a distribuição em quadrantes das evocações da palavra estímulo “arquivista” feitas por alunos de Relações Internacionais.

**Quadro 3:** Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivista”..

f.med.	OME < 2,15			OME ≥ 2,15		
	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
f ≥ 6	ARQUIVO	21	1,43	BIBLIOTECA	10	2,5
	DOCUMENTO	9	1,8	LIVROS	6	2,33
	PROFISSIONAL	20	1,6	ORGANIZAÇÃO	17	2,17
				PAPEL	7	2,28
f < 6	ARQUIVOLOGIA	2	1,5	CUIDADO	2	2,5
	CATALOGAÇÃO	2	2	FACULDADE	2	2,5
	CONCURSO	2	2	LEITURA	2	2,5
	ESTANTE	2	2	ORDEM	2	2,5
	GUARDAR	3	1	PACIÊNCIA	2	3
	RESTAURAÇÃO	4	2	PASTA	2	3
	PRESERVAÇÃO	2	2	PESQUISA	4	2,5

**Fonte:** Dados da pesquisa

No quadrante superior esquerdo estão os elementos “arquivo”, “documento” e “profissional”. Eles possivelmente constituem o núcleo central da representação social do arquivista para alunos de Relações Internacionais. Destacamos que o núcleo central tem exatamente os mesmos elementos que surgiram na representação do arquivista para os graduandos de arquivologia (QUADRO 1),

mantendo-se algumas diferenças nos elementos periféricos que sustentam essa representação.

O elemento “profissional” está entre os mais frequentemente marcados como mais importantes, das 20 vezes em que apareceu foi escolhido como mais importante nove vezes. Isso reforça a tese da centralidade.

No quadrante superior direito e inferior esquerdo encontram-se os elementos “biblioteca”, “livros”, “organização”, “papel”, “arquivologia”, “catalogação”, “concurso”, “estante”, “guardar”, “restauração”, “preservação”, estes constituem a primeira periferia do objeto representacional. Já no quadrante inferior direito estão os elementos periféricos menos importantes, são eles “cuidado”, “faculdade”, “leitura”, “ordem”, “paciência”, “pasta”, “pesquisa”.

Destacamos o elemento “organização”, pois ele é o mais frequentemente marcado como de maior importância, das 17 vezes em que apareceu, foi marcado 11 vezes. Observa-se que existe uma relação entre os elementos “organização” e “ordem”. A seguir apontamos exemplos de justificativas.

Acredito que para a formação de um bom arquivista a organização é um ponto fundamental. (AR, sexo M; 20 anos; P 4).

Porque organizam os arquivos. (AR, sexo F; 19 anos; P 3).

[...] visto que o arquivista, em minha opinião, tem função de ordenar arquivos e documentos importantes. (AR, sexo F, 20 anos, P3)

Eu escolhi organização por acreditar ser a base do trabalho do arquivista. (AR, sexo F, 17 anos, P1)

Para esses alunos os conteúdos “organização”, “catalogação”, “restauração”, “preservação”, “ordem” aparecem como conteúdos descritores do objeto arquivista, por indicarem e descreverem a sua forma de atuação.

Os elementos “biblioteca”, “livros”, “leitura” e “pesquisa” estão relacionados e sugerem, assim como para os alunos de biologia, a presença da imagem da biblioteca relacionada ao arquivista. Os termos “cuidado” e “paciência”, possivelmente conteúdo da dimensão avaliativa, atribuem ao arquivista características que se relacionam e o qualifica positivamente.

#### 5.2.4 Representação social do arquivista segundo estudantes do Ensino Médio

O quadro 4, que aparece a seguir, apresenta a distribuição em quadrantes das evocações feitas por alunos do Ensino Médio para a palavra estímulo “arquivista”.

**Quadro 4:** Quadro de quatro casas com as evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivista”.

<i>f.med.</i>	<i>OME &lt; 1,98</i>			<i>OME ≥ 1,98</i>		
	<i>Evocações</i>	<i>f</i>	<i>OME</i>	<i>Evocações</i>	<i>f</i>	<i>OME</i>
<i>f ≥ 11</i>	ARQUIVO	66	1,5	DOCUMENTO	16	2,17
	PESSOA	17	1,7	ESTUDO	13	2
				PAPEL	12	2,08
<i>f &lt; 11</i>	ARQUIVOLOGIA	9	1,7	ARQUIVISTA	3	2,33
	CURSO	5	1,8	COMPUTADOR	8	2
	ESTANTE	7	1,28	DADOS	3	2,33
	GUARDAR	9	1,9	HISTÓRIA	5	2,25
	LIVRO	6	1,7	INFORMAÇÃO	4	2,25
	VISTA	9	1,8	ORGANIZAÇÃO	7	2,28
				PACIÊNCIA	4	2,25
				PROFISSÃO	7	2,8
				PASTA	9	2,33
				SECRETÁRIO	3	2
				SOCIEDADE	3	2

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os elementos “arquivo” e “pessoa” encontram-se no quadrante superior esquerdo. Estes possivelmente constituem o núcleo central da representação social do arquivista para alunos do Ensino Médio. O “arquivo” é o termo mais frequentemente apontado como mais importante pelos alunos, marcado 24 das 66 vezes em que apareceu, o que demarca claramente a sua posição como elemento do núcleo central. Quanto ao elemento “estudo”, das 13 vezes em que foi evocado, foi marcado como mais importante sete vezes, ou seja, mais da metade das vezes, este é um bom indicador da centralidade.

O quadrante superior direito e inferior esquerdo são constituídos pelos elementos “documentos”, “estudo”, “papel”, “arquivologia”, “curso”, “estudante”, “guardar”, “livro”, “vista”. No quadrante inferior direito estão os elementos “arquivista”, “computador”, “dados”, “história”, “informação”, “organização”, “paciência”, “profissão” e “pasta”, “secretário”, “sociedade”.

Os elementos “documento” e “papel” estão relacionados. O elemento “documento” das 16 vezes em que aparece, é marcado como palavra mais importante oito, ou seja, metade das vezes.

Os conteúdos “estudo”, “estudante”, “curso” e “arquivologia” estão relacionados, podem se referir a necessidade de uma formação para tornar-se arquivista. O termo “livro” relaciona-se com estes elementos, de acordo com as justificativas apontadas a seguir:

Livro, pra estudar para prova não esquecer coisas importantes etc. (AEM, sexo F, 16 anos, 2º ano).

Porque aprendemos cada dia mais novas informações. (AEM, sexo F, 17 anos, 3º ano).

O elemento “guardar”, demonstra a compreensão por parte dos alunos de que esta seria uma função do arquivista. Nesta perspectiva, parece apropriado pensar que a visão do arquivista como guardião está enraizada no pensamento social relacionado à história. Relaciona-se ainda ao perfil que o mercado esperava do arquivista, como aponta Souza (2011, p. 76), o perfil exigido era eminentemente técnico, priorizando uma função de guardador da informação, mas que atualmente está voltado para o perfil de um disseminador da informação.

No que diz respeito à “vista” e “secretário”, tratam-se de conteúdos que, a princípio, parece não se relacionarem ao arquivista, sugerindo certo desconhecimento sobre este profissional. Na prática, porém, uma vez que, inclusive no contexto escolar, é comum que fique sob a responsabilidade da secretaria e dos secretários, o arquivamento de documentos. Enquanto ‘vista’ é o desmembramento da palavra arquivista, o que nos leva a pensar que foi uma forma de evitar deixar de responder ao pesquisador. Os elementos “dados” e “informação”, por outro lado, estão relacionados pela sua proximidade de significados e dizem respeito ora ao que cabe ao arquivista ‘guardar’, conforme demonstrado anteriormente. Contudo, também se relaciona ao que cabe tratar, preservar, disseminar.

Os conteúdos “história” e “sociedade” podem ser relacionados, por se referirem a uma dimensão social ligada ao objeto representacional, baseando-se nas justificativas dadas pelos alunos, como por exemplos:

Marquei história porque considero os fatos históricos como arquivos de uma sociedade. (AEM, sexo F, 16 anos, 2º ano)

A história da vida, notícia etc. (AEM, sexo F, 15 anos, 2º ano).

Sem a sociedade, nada existiria. (AEM, sexo F, 16 anos, 3º ano).

O elemento “computador”, das oito vezes em que aparece, é marcado quatro vezes como mais importante. Apresentamos algumas justificativas:

Porque sem um, não tem arquivo, documento, arquivista. (AEM, sexo M, 17 anos, 2º ano)

no computador as coisas que a gente salva elas ficam bem arquivadas sem perigo nenhum. (AEM, sexo F, 15 anos, 1º ano)

Porque é um dos melhores meios de guardar ou restaurar arquivos. (AEM, sexo F, 16 anos, 2º ano).

No que diz respeito ao elemento “computador” nos conteúdos representacionais do arquivista, remetemos à era informacional, na qual as tecnologias da informação são consideradas essenciais e fazem parte do universo consensual desses estudantes. É possível estabelecer uma relação com o profissional arquivista, para tanto, nos remetemos Souza (2011, p. 76) que aponta que o perfil do arquivista envolve competência para as tecnologias da informação e atuar, como disseminadores de informação.

Quanto aos alunos do Ensino Médio, acrescentamos alguns dados que não foram abarcados pelo quadro de quatro casas, por não constituírem conteúdos de representação. Esses alunos apresentaram evocações em branco para o estímulo “arquivista”, em 54 casos as questões ficaram em branco. O termo “sei lá” apareceu 2 vezes, conforme nas justificativas a seguir:

Sei lá, porque não sei o que é. (AEM, sexo F, 17 anos, 2º ano).

Sei lá: porque nunca me interessei por arquivista. (AEM, sexo F, 17 anos, 2º ano).

Foram evocados também elementos que não tem relação nenhuma com o objeto representacional, como por exemplo: biologia, terra, terrorista, planta, exame

de vista, cérebro, chave, nenhuma delas nos forneceu justificativas. Esses aspectos evidenciam que esses alunos, não compartilham os elementos que circulam na representação social do arquivista.

### 5.3 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA

Nessa seção vamos apresentar os resultados e as análises referentes as representações sociais da arquivologia para os alunos dos quatro grupos participantes na pesquisa.

#### 5.3.1 Representação social da arquivologia segundo graduandos de arquivologia

O quadro 5 demonstra a distribuição em quadrantes das evocações feitas por alunos de graduandos do curso de Arquivologia a partir da palavra estímulo “arquivologia”.

**Quadro 5:** Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivologia”.

f.med.	OME < 2,01			OME ≥ 2,01		
	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
f ≥ 12	ARQUIVO	49	1,89	ESTUDO	15	2,33
	CIÊNCIA	14	1,57	ORGANIZAÇÃO	13	2,23
	DOCUMENTO	32	1,71			
	GESTÃO	20	1,9			
	INFORMAÇÃO	21	1,95			
f < 12	ACESSO	4	1,75	ARQUIVISTA	9	2,22
	CURSO	11	1,54	FUTURO	3	2,7
	FUNDO	4	2	MEMÓRIA	6	2,5
	MASSA DOCUMENTAL	3	1,7	PAPEL	6	2,17
	PRESERVAÇÃO	3	2	USUÁRIO	3	2,33
	PROFISSÃO	7	1,85			
	UNIVERSIDADE	3	2			

**Fonte:** Dados da pesquisa

No quadrante superior esquerdo encontram-se os elementos “arquivo”, “ciência”, “documento”, “gestão” e “informação”. Estes possivelmente constituem o núcleo central da representação social da arquivologia. É possível notar que os elementos “arquivo” e “documento” e “gestão”, que anteriormente apareceram no núcleo central de arquivista, também apareceram como elementos centrais da representação de arquivologia.

As representações dos objetos representacionais arquivista e arquivologia se assemelham para os alunos de arquivologia, pois como é possível observar, comparando os quadros 1 e 2, os conteúdos circulantes são muito parecidos, apenas com algumas diferenças. Assim pode-se dizer que a representação social de arquivista está contida na representação social de arquivologia. O aparecimento do elemento “arquivo” nos remete a Silva et.al.(2009), que considera o arquivo como objeto de estudo da arquivologia.

No quadrantes superior direito e inferior esquerdo estão presentes os elementos de primeira periferia da representação de arquivologia, são elas “estudo”, “organização”, “acesso”, “curso”, “fundo”, “massa documental”, “preservação”, “profissão”, “formação”, “universidade”. No quadrante inferior direito estão as palavras da periferia distante “arquivista”, “futuro”, “memória”, “papel”, “usuário”.

É interessante destacar que o aparecimento do termo “arquivista” como elemento periférico, não foi suficiente para estabelecer uma relação de encaixe entre as representações de arquivologia e arquivista, tal como era esperado antes da coleta dos dados. Baseando-nos em Abric (2003, p.54) seria possível afirmar que essa relação aconteceria se o termo “arquivista” aparecesse como elemento do núcleo central da representação de arquivologia. Assim, para o grupo de estudantes de arquivologia, quando se pensa em arquivologia, arquivista não é um termo prontamente evocado.

Das nove vezes em que o termo “arquivista” foi evocado, ele foi marcado cinco vezes como sendo o mais importante, isto destaca a importância da palavra para esses alunos. Dentre as justificativas dadas pelos alunos de arquivologia para a evocação de “arquivista” encontram-se:

Porque é o profissional da área. (AA, sexo M, 19 anos, P1 diurno).

O arquivista é o profissional formado em arquivologia e preparado para cumprir as funções arquivísticas. (AA, sexo F, 19 anos; P3 noturno).

O arquivista é o gestor do arquivo, facilitando o acesso as informações com eficiência e eficácia. (AA, sexo M, 38 anos, P7 noturno).

Com base nas justificativas, vemos que a palavra profissional aparece nos discursos, assim, para os alunos de arquivologia, o termo “arquivista” está relacionado ao elemento “profissão”.

É possível estabelecer uma relação entre “estudo”, com o termo integrante do núcleo central “ciência”. Os elementos “curso”, “formação”, “universidade” estão relacionados e indicam uma dimensão da arquivologia, como um campo do conhecimento que forma pessoas na área. Quanto aos elementos “acesso”, “usuário”, “informação” estão relacionados.

### 5.3.2 Representação social da arquivologia segundo graduandos de Biologia

O quadro 6, apresenta a distribuição em quatro quadrantes das evocações feitas por alunos da graduação em Biologia para a palavra estímulo “arquivologia”.

**Quadro 6:** Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivologia”.

f.med.	OME < 1,87			OME ≥ 1,87		
	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
f ≥ 8	ARQUIVO	17	1,62	DOCUMENTOS	9	2,22
f < 8	CURSO	7	1,42	BIBLIOTECA	6	2
	ESTUDO	6	1,83	ORGANIZAÇÃO	8	2,12
	LIVRO	7	1,71	PROFISSÃO	7	2
	PAPEIS	6	1,83	UNIVERSIDADE	3	2

**Fonte:** Dados da pesquisa

No quadrante superior esquerdo está o elemento “arquivo” provavelmente constitui o núcleo central da representação social do arquivologia para os

graduandos de biologia. Arquivo foi a palavra mais frequentemente marcada como mais importante, sete das 17 vezes em que foi evocada. Isso reforça a centralidade desse elemento. A seguir alguns exemplos das justificativas.

Porque se trabalha com arquivos. (AB, sexo F, 17 anos, P1).

A arquivologia é uma área que trata da conservação de arquivos antigos. (AB, sexo F, 20 anos, P 3).

Arquivos, serão eles que serão lidos, estudados. (AB sexo F, 19 anos, P2).

No quadrante superior direito e inferior esquerdo observam-se os elementos mais próximos do núcleo central ou de primeira periferia: “documentos”, “curso”, “estudo”, “livro”, “papeis”. No quadrante inferior direito estão os elementos periféricos menos importantes: “biblioteca”, “organização”, “profissão” e “universidade”.

É possível relacionar os termos “documentos” e “papeis”, pela semelhança entre os termos em indicar os supostos objetos da arquivologia. Os elementos “universidade”, “curso” e “estudo” estão relacionados, podendo indicar a caracterização da arquivologia enquanto uma área do conhecimento.

O elemento “organização” está entre os marcados como mais importantes, (seis vezes, entre as oito que foi evocado). O que indica o seu elevado grau de importância para esse grupo de alunos quando se fala em arquivologia. A seguir alguns exemplos das justificativas.

A organização parece-me um conceito chave na arquivologia visto a importância de se agrupar corretamente a informação, os dados, os documentos. (AB, sexo M; 25 anos; P4 diurno)

Manter toda documentação organizada, para uma fácil consulta. (AB, sexo F, 30 anos, P2 diurno).

Os conteúdos circulantes dos objetos representacionais arquivista e arquivologia se assemelham em alguns pontos para os alunos de biologia, porém com diferenças, pois elas estão baseadas em conteúdos centrais diferentes. Embora estes alunos compartilhem uma representação do objeto, não circulam muitos conteúdos do universo reificado sobre os objetos. Observa-se presente a imagem da biblioteca relacionada ao profissional arquivista e também a arquivologia.

### 5.3.3 Representação social da arquivologia para graduandos de Relações Internacionais

O quadro 7 apresenta distribuídas em quadrantes as evocações para a palavra estímulo “arquivologia” feitas pelos alunos de Relações Internacionais.

**Quadro 7:** Quadro de quatro casas com as evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivologia”.

	OME < 1,8			OME ≥ 1,8		
f.med.	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
<b>f ≥ 8</b>	ARQUIVO	27	1,5	CURSO	9	2
	PAPEL	10	1,6	DOCUMENTOS	13	1,92
				ESTUDO	10	2,2
				ORGANIZAÇÃO	10	2,1
<b>f &lt; 8</b>	CIÊNCIA	4	1,75	ANTIGUIDADE	4	2
	CONSERVAÇÃO	4	1,25	BIBLIOTECA	3	2,33
	HISTÓRIA	4	1,15	RESTAURAÇÃO	4	2,25
	LIVRO	4	1,57			
	PASTA	3	1,7			
	UNIVERSIDADE	4	1,25			

**Fonte:** Dados da pesquisa

No quadrante superior esquerdo estão os elementos “arquivo” e “papel”. Eles possivelmente constituem o núcleo central da representação social da arquivologia para alunos de Relações Internacionais. O “arquivo” é o termo mais frequentemente apontado como mais importante, 12 das 27 vezes em que foi evocado, o que reforça a sua posição como elemento do núcleo central.

O quadrante superior direito e inferior esquerdo são constituídos pelos elementos “curso”, “documentos”, “estudo”, “organização”, “ciência”, “conservação”, “história”, “livro”, “pasta”, “universidade”. No quadrante inferior direito estão os elementos “antiguidade”, “biblioteca”, “restauração”.

O elemento “documentos” está relacionado com o elemento central “papel”, tendo em vista os exemplos das justificativas a seguir.

[...] na minha visão sobre o curso, eu só compreendo um profissional de arquivologia trabalhando com papéis, documentos e livros. (AR, sexo M, 17 anos, P1 diurno)

Com o invento do papel e da escrita a humanidade entendeu sua necessidade de guardar sua história, documentar o tempo, os eventos as descobertas. (AR, sexo F, 23 anos, P2 noturno).

Os elementos “curso”, “estudo”, “universidade” e ciência estão relacionados, indicando possivelmente a compreensão da arquivologia como uma área do conhecimento. Existe uma relação entre os elementos “história” e “antiguidade”, que possivelmente remete para arquivologia enquanto uma área vinculada à história.

Aparecem também os elementos “organização”, “conservação” e “restauração”, que são conteúdos que possivelmente se referem às funções da área segundo esse grupo de alunos, tratam-se de conteúdos descritivos da arquivologia. “conservação” e “preservação” são conteúdos do universo reificado, que circulam no universo consensual dessa representação.

Na representação de ambos objetos representacionais para alunos de Relações Internacionais observa-se que circulam alguns elementos do universo reificado, ou seja, originados do conhecimento científico sobre os objetos. O aparecimento dos elementos “restauração”, “preservação” e “conservação” sustenta tal afirmação, já que são originários do universo científico. A conservação, por exemplo, é citada por Rousseau e Couture (1998, p.265), como uma das sete funções arquivísticas.

#### *5.3.4 Representação social da arquivologia segundo estudantes do Ensino Médio*

Na representação social da arquivologia para os estudantes do Ensino Médio, os elementos “arquivo” e “estudo” aparecem no quadrante superior esquerdo. Estes possivelmente constituem o núcleo central da representação social do arquivista para alunos do ensino médio. O “arquivo” é nitidamente o elemento do núcleo central, além disso, é o termo mais frequentemente apontado como mais importante, 29 vezes das 85 vezes em que apareceu, o que demarca claramente a sua posição como elemento do núcleo central. O conteúdo “estudo”, das 34 vezes em que foi evocado, foi apontado 15 vezes como mais importante, isso também reforça a centralidade desse elemento.

O quadrante superior direito e inferior esquerdo são constituídos pelos elementos “documento”, “arquivologia”, “chato”, “curso”, “faculdade”, “lógica”, “matéria”, “pessoa”, “secretaria”. No quadrante inferior direito estão os elementos “arquivista”, “biologia”, “cd”, “computador”, “dados”, “importante”, “organização”, “papel”, “pastas”, “trabalho”.

O quadro 8 apresenta a distribuição em quadrantes das evocações feitas por alunos do Ensino Médio para a palavra estímulo “arquivologia”.

**Quadro 8:** Quadro de quatro casas com as evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivologia”

<i>f.med.</i>	<i>OME &lt; 2,08</i>			<i>OME ≥ 2,08</i>		
	<i>Evocações</i>	<i>f</i>	<i>OME</i>	<i>Evocações</i>	<i>f</i>	<i>OME</i>
<b><i>f ≥ 12</i></b>	ARQUIVO	85	1,41	DOCUMENTO	24	2,37
	ESTUDO	34	1,62			
<b><i>f &lt; 12</i></b>	ARQUIVOLOGIA	3	2	ARQUIVISTA	4	2,25
	CHATO	3	1,7	BIOLOGIA	6	2,17
	CURSO	11	1,72	CD	3	2,7
	FACULDADE	4	2	COMPUTADOR	11	2,1
	LÓGICA	3	1,7	DADOS	6	2,33
	MATÉRIA	3	1,7	IMPORTANTE	4	2,25
	PESSOA	3	2	PAPEL	8	2,62
	SECRETARIA	4	2	ORGANIZAÇÃO	7	2,42
				PASTAS	6	2,33
				TRABALHO	9	2,22

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os elementos “curso”, “faculdade”, “matéria” e estão relacionados ao elemento central “estudo”, estes conteúdos abarcam a arquivologia como uma área do conhecimento. Assim como nas representações anteriores, existe uma relação entre os elementos “documento” e “papel”.

Os termos “secretaria”, “lógica” e “biologia” são conteúdos que não guardam nenhuma relação com o objeto representacional, eles revelam certo nível de desconhecimento sobre a arquivologia por parte de alguns alunos do Ensino Médio.

Biologia, porque é a base de tudo. (AEM, sexo F, 15 anos, 2º ano).

Porque desses três foi a palavra que eu achei mais importante. (AEM, sexo M, 16 anos; 1º ano)

Os termos “computador”, “cd”, podem revelar a associação que os alunos fizeram a um dos sentidos que a palavra arquivo pode ter, poderia significar para os alunos “os arquivos do computador”. Exemplos de justificativas dadas pelos alunos são apresentados a seguir:

Pois sem o mesmo não teria como mexer em arquivos importantes e seria impossível ter o curso. (AEM, sexo F, 15 anos, 2ºano)

Porque sem um, não tem arquivo/ documento (AEM, sexo M, 17 anos, 2º ano)

Pois sem computador não tem como salvar os arquivos. (AEM, sexo F, 18 anos; 3º ano).

Porque um arquivo salvo em um cd só ver se agente mostrar a alguém. (AEM, sexo F, 15 anos, 1º ano)

Porque é o lugar mais seguro para guardar um documento ou arquivo. (AEM,?,?; 3ºano)

Para Duarte (2006-2007), Lopes (1998) e Mouta (1989), a palavra arquivo é polissêmica, admitindo associações múltiplas de significados, permitindo que conceitos distintos sejam expressos numa mesma palavra. Assim, para esses alunos a palavra pode ter significado os “arquivos existentes no computador”.

Aparecem na periferia dois conteúdos avaliativos, os termos “chato” e “importante”, estes atribuem uma dimensão avaliativa ou afetiva ao objeto representado, ou seja, consistem em uma atribuição de avaliação à arquivologia. Enquanto “chato” é um elemento avaliativo negativo, “importante” é um elemento avaliativo positivo. Relacionamos a Mecha e Wagner (2003) os autores afirmam que um objeto é nomeado socialmente, lhe são atribuídos valores e passa a uma significação positiva ou negativa.

Quanto aos alunos do Ensino Médio, acrescentamos alguns dados que não foram abarcados pelo quadro de quatro casas, por não constituírem conteúdos de representação. Apresentaram evocações em branco para o estímulo “arquivologia”,

em 42 casos as questões ficaram em branco. O termo “sei lá” ou “nada” apareceu três vezes. Foram evocados também elementos que não têm relação com o objeto representacional, como por exemplo: “vôo”, “trabalha com animais”, “sono”, “paleontologia”, “ossos”, “meio ambiente”, “arco”, “ar” e “antropologia”. Conforme nas justificativas a seguir.

Não sei, nunca estudei sobre o mesmo. (AEM, sexo M, 15 anos, 2º ano)

Não sei nada sobre isso. (AEM, sexo M, 17 anos, 3ºano)

Porque acho que essa matéria me dá sono. (AEM, sexo F, 17 anos, 2º ano)

Esses aspectos evidenciam que esses alunos, não compartilham os elementos que circulam na representação social da arquivologia, nem todos os do grupo de estudantes do Ensino Médio representam o objeto.

#### 5.4 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ARQUIVISTA E DA ARQUIVOLOGIA: POSSÍVEIS COMPARAÇÕES

Comparando todos os conteúdos centrais das representações de arquivologia e de arquivista, constatamos que o elemento “arquivo” é um conteúdo em comum, excetuando apenas o núcleo central de arquivista para os alunos de biologia, é possível que o elemento arquivo esteja na memória coletiva dos grupos quando se refere a arquivologia e ao arquivista, é possível relacionar com Jedlowski (2001), segundo o autor a memória coletiva é um conjunto de representações sociais do passado produzido, institucionalizado, guardado e transmitido por um grupo, no decurso da interação de seus membros. A seguir apresentamos algumas justificativas que servem como exemplo:

Acredito que é o grande objeto de estudo da área. (AA, sexo F, 22 anos, P8 diurno).

[...] posso dizer que arquivo é a base de estudo dessa ciência, assim como Documentos. (AR, sexo M, 19 anos, P1 diurno).

Para ter sigilo e ser guardado precisa existir o arquivo, então ele é o mais importante dos três. (AEM, sexo F, 15 anos; 1º ano).

Continuando a comparação entre os conteúdos centrais, na representação do arquivista, os conteúdos centrais são “arquivo”, “documento”, “profissional”, “livro” e “pessoa”. Desses, os elementos “arquivo” e “documento” são os mais compartilhados entre os grupos. Na representação da arquivologia, os conteúdos

dos núcleos centrais são “arquivo”, “ciência”, “documento”, “gestão”, “informação”, “papel” e “estudo”. Desses, o elemento “arquivo” é compartilhado por todos os grupos.

No que se refere à comparação dos conteúdos do sistema periférico, no sistema periférico do arquivista, o elemento “organização” é compartilhado por todos os grupos. No sistema periférico da arquivologia, os elementos “curso” e “universidade” são compartilhados por todos os grupos.

Os conteúdos “arquivo”, “organização”, “documento”, “papel”, “estudo”, “curso” “universidade” (ou “faculdade”) foram compartilhados por todos os grupos. O elemento “profissional” (ou “profissão”) aparece para os graduandos dos três cursos.

Alguns elementos aparecem exclusivamente para os graduandos de Arquivologia, são eles “gestor”, “gestão”, “usuário”, “fundo”, “massa documental”, “acesso”, “disseminação”, “guardião”, “salário”, “ética”, “responsabilidade”, “memória”, “conhecimento” e “futuro”. Os conteúdos “catalogação”, “concurso”, “restauração”, “conservação”, “cuidado”, “paciência” e “pesquisa” são exclusivos dos graduandos de Relações Internacionais. O elemento “instituição” aparece apenas em graduandos de Biologia. Os conteúdos “biologia”, “cd”, “computador”, “matéria”, “secretaria”, “sociedade”, “lógica”, “chato”, “importante”, “vista” são exclusivos da representação social de alunos do Ensino Médio

Destacamos o fato de que as representações feitas pelos alunos de arquivologia fazem parte do universo reificado descrito por Sá (1993), ou seja, do conhecimento científico sobre os objetos representacionais, por se tratarem de estudantes da área compartilham elementos desse universo.

Na representação dos objetos representacionais para alunos de Relações Internacionais observa-se que circulam alguns elementos do universo reificado, surgem dos conteúdos compartilhados pela comunidade científica e de algum modo circulam nas representações que este grupo elabora dos objetos. Esse é um aspecto muito interessante, que sugere um contato desses estudantes com comunicações do universo reificado sobre os objetos.

Não sei muito sobre o curso, mas eu ouvi falar que aprende a conservar, organizar etc. os arquivos. (AR, sexo M, 17 anos, P1 diurno)

Sem a preservação de dados, muita coisa do nosso passado histórico seria perdido. (AR, sexo F, 19 anos, P1 diurno)

Diferente dos alunos de Relações Internacionais, no caso dos alunos de Biologia e do Ensino Médio, embora compartilhem uma representação social dos objetos, nessa representação não circulam muitos conteúdos do universo reificado.

Observa-se presente a imagem da biblioteca relacionada ao profissional arquivista e à arquivologia nos grupos de alunos de Biologia, Relações Internacionais e do Ensino Médio. No entanto apenas os de biologia marcaram esse termo como mais importante. Exemplificam tal avaliação, as justificativas seguintes:

Biblioteca, pois podemos encontrar nela vários livros para usarmos como instrumentos de estudo. (AB, sexo F, 20 anos, P2).

Porque na biblioteca é onde é guardado uma grande quantidade de arquivos. (AB, sexo M, 18 anos, P3)

Destacamos que “gestor” e “gestão” são conteúdos representacionais compartilhados exclusivamente pelos alunos de arquivologia. Gestão é um dos elementos centrais na representação social de arquivologia, enquanto gestor tem uma forte tendência à centralidade na representação de arquivista. Ambos estão entre as evocações frequentemente avaliadas como mais importantes, o que reforça a hipótese da centralidade de gestão e fortalece o argumento da tendência à centralidade de gestor. Apresentamos algumas justificativas a seguir:

O arquivista além de ser um profissional ético, deve sempre transpor as barreiras teórico-metodológicas e ser um gestor da informação arquivística, cumprindo o seu papel social e ético (AA, sexo F, 22 anos, P8 diurno).

A gestão documental abrange uma maior área dentro da arquivologia, e é indispensável na organização, classificação e eliminação dos documentos. (AA, sexo M, 23 anos, P3 diurno).

O compartilhamento de tais conteúdos, os quais correspondem à discussão atual sobre o papel do arquivista como gestor e difusor das informações, pode ser explicado diante da aproximação dos alunos do curso de Arquivologia com os objetos de representação.

Apresentamos aqui algumas possíveis análises sobre os resultados da pesquisa, porém, ressaltamos que as discussões não foram exauridas, outros desdobramentos das análises podem ser desenvolvidos. A riqueza e complexidade dos dados coletados possibilitam novas inferências e outras análises. É nosso interesse prosseguir e fazê-las, mas numa outra etapa. Por ora, nos encaminhamos para as considerações finais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazer o estudo das representações sociais para o contexto da arquivologia e do arquivista foi um passo desafiador e importante para a pesquisadora. Esse estudo nos possibilitou entender que os conteúdos que circulam entre os grupos de estudantes do Campus V, são suficientes para que tais grupos construam representações sociais de ambos os objetos da arquivologia e do arquivista.

Foi possível constatar que tanto os graduandos de Arquivologia, como os alunos dos demais cursos e do Ensino Médio, tem uma representação do arquivista e da arquivologia. Desse modo, podemos inferir que a arquivologia e o arquivista circulam no universo conceitual desses grupos, assim, são divulgados e comunicados nos contextos de interação social.

Retomamos a hipótese deste estudo. Existem diferenças nas representações dos alunos do curso de arquivologia em relação aos demais estudantes integrantes da comunidade acadêmica. Os grupos de estudantes compartilham socialmente e em níveis distintos representações acerca desses objetos. Desse modo, ocorre um intercâmbio entre o pensamento do senso comum e o conhecimento científico nesse campo, porém de maneira específica para cada grupo.

Os resultados e as discussões proporcionadas pelas pesquisas em arquivologia servem para subsidiar os passos envolvidos na construção de projetos (decidir, propor, implementar, executar e avaliar). Esse subsídio pode se tornar mais significativo, na medida em que contribuições de outras áreas do conhecimento sejam incluídas nas pesquisas da área, por meio da interdisciplinaridade, como foi o caso desse estudo.

Através dos apontamentos deste estudo a comunidade arquivística do Campus V da UEPB, pôde conhecer como sua área e sua profissão estão sendo representados socialmente pelos estudantes integrantes da comunidade acadêmica. Esse conhecimento pode, inclusive, tornar-se base para uma posterior elaboração de projetos, que procurem fazer uma intervenção, no que diz respeito à modificação dessas representações sociais.

Insta ressaltar o fato de que uma representação social pode exercer influência sobre os comportamentos e práticas sociais e ao mesmo tempo as práticas sociais podem influenciar nessas representações. Se as práticas são agentes de transformação de representações, elas podem provocar novas formas de

representar os objetos. Afirma-se que as representações sociais sobre o arquivista e a arquivologia permitem guiar atitudes dos grupos sociais perante estes objetos. Lançamos como sugestão para novos estudos: como poderíamos instaurar novas formas representar socialmente arquivista e a arquivologia?

Possibilitar um ambiente de discussões e intercâmbio de conhecimentos no ambiente acadêmico do Campus V, que tragam à tona os elementos importantes como o papel da gestão da informação, o acesso à informação, dentre outros aspectos da área podem atribuir maior visibilidade ao profissional arquivista e ao campo da arquivologia.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva (Orgs.). **Representações e práticas educativas**. Goiania: Editora da UCG, 2003. p.37-57.
- \_\_\_\_\_. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 155-171.
- \_\_\_\_\_. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: GUIMELLI, C. (Ed.). **Structures et transformations des représentations sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994, p. 73-84.
- ALMEIDA, Angela. Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, 2009.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de biblioteconomia, arquivologia e museologia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jul./jun. 2010.
- ARRUDA, Angela. Teorias das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Caderno de pesquisa**. Rio de Janeiro, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.
- BAHIA, Eliana Maria dos Santos; SEITZ, Eva Maria. Arquivista empreendedor. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.14, n.2, 468-481, jul./dez., 2009.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8 ed. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes: 2010. p. 189-217.
- BRITO, Dijalma Mandu. A informação arquivística na arquivologia pós-custodial. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 31- 50 jan/jun. 2005.
- BRITO, Suerde Miranda de Oliveira. **O concreto e o simbólico no cotidiano da educação em saúde: práticas, representações e processo identitário dos agentes comunitários de saúde de João Pessoa – PB**. Natal, 2004, 356p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- \_\_\_\_\_; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Os sentidos da educação em saúde para agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem (Online)**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p.669-676, dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472009000400013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472009000400013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 out. 2014.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva (Orgs.). **Representações e práticas educativas**. Goiania: Editora da UCG, 2003.

CARVALHO, Maria do Rosário de. As Representações sociais na mediação do processo de ensino-aprendizagem. In: CARVALHO, Maria do Rosário de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés (Orgs.). **Representações Sociais: teoria e pesquisa**. Mossoró, RN. Fundação Guimarães Duque/ Fundação Vingtun Rosado. 2003, p.17-30.

CASTRO, Paula. Notas para uma leitura da teoria das representações sociais em S. Moscovici. **Análise Social**, v. XXXVII, n.164, 949-979. 2002.

COSTA, Alessandro Ferreira; LIMA, Eliana Bezerra. A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 103-119, jan./jun. 2012.

COSTA, Larissa Candida. **Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1720>. Acesso em: 23 nov. 2012.

DERRIDA, Jaques, 1930. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2011.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e técnicas do patrimônio**. Porto, I Série, v. V-VI, p. 141-151, 2006-2007.

FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In D. Jodelet (Ed.), **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 173-186.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

JARDIM, José Maria. In: CARDOSO, Julio Cesar. Entrevista com José Maria Jardim. **Arquivística.net**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em <<http://www.arquivistica.net/ojs/index.php>>. Acesso em: 10 out. 2014.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 1-10, 1998. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

JEDLOWSKI, Paolo. Memory and sociology: themes and issues. **Time & Society**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 29-44, 2001.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

KRONBERGER, Nicole; WAGNER, Wolfgang. Palavras-chave em contexto: análise estatística de textos. In: BAUER, Martin. W.; GASKELL, George (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 416-441. Título original: Qualitative researching with text, image and sound: a practical handbook.

LOPES, Luis Carlos. Os arquivos, a gestão da informação e a reforma do estado. **Arquivo & História**, Rio de Janeiro, n.4, p. 37- 49, out. 1998.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6 ed. 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Maria de Andrade; LACATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade; TEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MECHA, Andrés A.; WAGNER, Wolfgang. Construindo bruxas: representações sociais, discurso e instituições. In: CARVALHO, Maria do Rosário de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés (Orgs.). **Representações Sociais: teoria e pesquisa**. Mossoró, RN. Fundação Guimarães Duque/ Fundação Vingtun Rosado. 2003, p.31-43.

MEDEIROS, Nilcéia Lage; NODARE, Thaís; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação. **Ciência e Informação**. Brasília, DF, v. 39, n. 2, p.44-53, maio/ago. 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOUTA, Maria Fernanda. **O Arquivo: termos e definições**. Viseu: Governo Civil de Viseu. 1989.

NOBREGA, Sheva Maria; COUTINHO, Maria da Penha Lima. O teste de associação livre de palavras. In: COUTINHO, Maria da Penha Lima. et al. (Orgs.). **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Universitária, 2003. p. 67-75.

OLIVEIRA, Denize Cristina de; SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais da saúde e doença e implicações para o cuidar em enfermagem: uma análise estrutural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 54, n. 4. p. 608-622, 2001.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Representações sociais da escrita: uma abordagem processual. In: CARVALHO, Maria do Rosário de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés (Orgs.). **Representações Sociais: teoria e pesquisa**. Mossoró, RN. Fundação Guimarães Duque/ Fundação Vingtun Rosado. 2003, p.45-59.

RICHARDSON, Roberto Jarry e cols. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3. ed. 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006.

RODRIGUES, Rui Marinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SÁ, Celso Pereira de. **Sobre o núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Jane. Mary (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 19-45.

SANT'ANNA, Hugo Cristo. OpenEvoc: um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. In: VII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO. 2012, Vitória, **Anais Psicologia Social: desafios contemporâneos**. Vitória: UFES, 2012, p.94-103.

SILVA, Armando Malheiro da. Arquivologia e gestão da informação/conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.2, p. 47-52, maio/ago. 2009.

\_\_\_\_\_; RIBEIRO, Fernanda. **Das ciências documentais à ciência da informação: um ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

\_\_\_\_\_; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 3. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2009.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.

TURA, Luiz Fernando Rangel; BURSZTYN, Ivani; CARVALHO, Diana Maul de; ARRUDA, Angela; SILVA, Antonia Oliveira. Representações Sociais de saúde construídas por idosos do oeste paraense. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 743-752, 2011.

UEPB. Histórico. UEPB, João Pessoa, ago. 2013. Disponível em: <<http://centros.uepb.edu.br/ccbsa/sobre/>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

VALA, Jorge. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In: VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedita Monteiro. (Org.). **Psicologia Social**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 2000, p. 457 –502.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brigido Vizeu. Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 41, n. 3 p. 379-390, 2007.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ARQUIVOLOGIA E DO ARQUIVISTA: o caso do Campus V da UEPB”, desenvolvida para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Karla Costa Silva, sob a orientação da professora Suerde Brito, ambas do curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB.

A pesquisa objetiva conhecer as representações sociais da comunidade acadêmica do Campus V da UEPB sobre a arquivologia e o arquivista. Acreditamos que esse trabalho possa contribuir com a produção do conhecimento sobre arquivologia. Você responderá um questionário com perguntas acerca de sua opinião sobre o tema da pesquisa, além de alguns dados sociodemográficos.

Sua participação é voluntária e você poderá retirar o seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação. Durante todo o período da pesquisa você poderá pedir qualquer esclarecimento. Acrescentamos que você não terá despesa e não receberá remuneração pela participação na pesquisa.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

João Pessoa, 10 de março de 2014.

---

Karla Costa Silva

Graduanda do Curso Bacharelado em Arquivologia – UEPB

karlacs18@gmail.com / Fone: xxxx-xxxx

---

Professora Suerde Miranda de Oliveira Brito

Docente do Curso de Bacharelado em Arquivologia – UEPB

suerde@terra.com.br / Fone: xxxx-xxxx



## APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO

Este questionário é o instrumento da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 'Representações Sociais de Arquivologia e Arquivista', que vem sendo desenvolvida por mim, Karla Costa Silva, aluna do curso de Arquivologia da UEPB, sob a orientação da professora Suerde Brito. Informamos que não há respostas certas ou erradas e que os dados serão confidenciais. Agradecemos a sua colaboração.

### PARTE I

1. Cite as três primeiras palavras ou expressões que vêm à sua mente quando você escuta falar em **arquivologia**.

- a) \_\_\_\_\_ ( )  
 b) \_\_\_\_\_ ( )  
 c) \_\_\_\_\_ ( )

Marque um X na palavra ou expressão que você considera mais importante. Justifique sua resposta.

---



---



---



---

2. Cite as três primeiras palavras ou expressões que vêm à sua mente quando você escuta falar em **arquivista**.

- a) \_\_\_\_\_ ( )  
 b) \_\_\_\_\_ ( )  
 c) \_\_\_\_\_ ( )

Marque um X na palavra ou expressão que você considera mais importante. Justifique sua resposta.

---



---



---



---

### PARTE II

1. Onde você ouviu falar no arquivista pela primeira vez?

---

2. Aponte três características que um arquivista deve ter.

a) \_\_\_\_\_, b) \_\_\_\_\_, c) \_\_\_\_\_

3. Na sua opinião, o arquivista é:

- ( ) Indispensável ( ) Importante, porém dispensável  
 ( ) Totalmente dispensável

Justifique sua resposta:

---



---

4. Em sua opinião, qual deve ser a formação do arquivista? (assinale uma ou mais opções)

- a ( ) Formação Técnica na área de Arquivo  
 b ( ) Formação Técnica na área Secretariado  
 c ( ) Formação Superior em Arquivologia  
 d ( ) Formação Superior em Secretariado.  
 e ( ) Formação Superior em Biblioteconomia.  
 f ( ) A qualificação profissional é desnecessária.  
 g ( ) Outra(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

5. Pra você o que é arquivologia?

---



---



---

### PARTE III: Dados sociodemográficos

1. Sexo: M ( ) F ( )

2. Idade: \_\_\_\_\_ anos

3. Situação acadêmica e/ou profissional (assinale mais de uma opção, caso seja apropriado)

- 3.1. ( ) Estudante do Ensino Médio. Ano? \_\_\_\_\_  
 3.2. ( ) Estudante da Graduação. Curso? \_\_\_\_\_ Período? \_\_\_\_\_ Turno? \_\_\_\_\_  
 3.3. ( ) Funcionário(a) da Escola Estadual Escritor José Lins do Rego  
 3.4. ( ) Funcionário(a) da UEPB. Campus? \_\_\_\_\_  
 3.5. ( ) Docente do Ensino Médio. Disciplina? \_\_\_\_\_  
 3.6. ( ) Docente da Graduação. Curso(s)? \_\_\_\_\_  
 3.7. ( ) Docente da Pós-graduação. Curso(s)/Programa(s)? \_\_\_\_\_

4. Caso você estude,

4.1. Está realizando estágio? Sim ( ) Não ( )  
 Caso sim, onde? \_\_\_\_\_

4.2. É bolsista? Sim ( ) Não ( )  
 Caso sim, especifique: Extensão ( ) Pesquisa ( )  
 Outro: \_\_\_\_\_

4.3. Trabalha? Sim ( ) Não ( )  
 Caso sim, Onde? \_\_\_\_\_  
 Cargo/função \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C- TABELAS DAS EVOCÇÕES DE ARQUIVISTA

Estímulo: “arquivista”

MOME= Média das ordens médias de evocação

F = Média das frequências médias de evocação

f= frequências médias de evocação

OME= ordens médias de evocação

**Tabela 4:** Evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivista”.

MOME= 2,02

F= 12

EVOC EXCLUÍDAS: f= 2

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	f	OME
1. Administrador	0	1	2	-	3	1,7
2. Arquivo	5	12	7	10	29	1,93
3. Arquivologia	1	-	1	1	3	1,7
4. Conhecimento	2	1	1	1	3	2
5. Curso	0	-	1	4	5	2,8
6. Disseminação	2	-	1	3	4	2,75
7. Documento	9	12	7	4	25	1,52
8. Ética	3	1	4	1	6	2
9. Gestor	16	8	12	10	30	2,07
10. Guardião	1	-	4	1	5	2,2
11. Informação	5	3	6	1	10	1,8
12. Memória	2	-	2	1	3	2,33
13. Ordem	1	1	-	2	3	2,33
14. Organização	5	3	11	6	20	2,15
15. Papel	1	3	2	2	7	1,85
16. Preservação	0	1	2	1	4	2
17. Profissional	19	31	7	7	45	1,47
18. Responsabilidade	2	1	3	2	6	2,16
19. Salário	1	1	1	1	3	2
20. Trabalho	1	5	3	2	10	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>84</b>	<b>77</b>	<b>60</b>	<b>224</b>	<b>40,46</b>

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 5:** Evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivista”.

MOME= 1,82

F= 6

EVOC EXCLUÍDAS:  $f= 1$ 

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	<i>f</i>	OME
1. Administrador	1	2	-	-	2	1
2. Arquivo	5	6	-	6	12	2
3. Biblioteca	1	-	5	1	6	2,17
4. Documentos	6	7	-	3	10	1,6
5. Estante	0	-	1	1	2	2,5
6. Estudante	0	1	-	1	2	2
7. Instituição	0	1	-	1	2	2
8. Leitura	1	-	2	-	2	2
9. Livro	0	2	5	-	7	1,71
10. Organização	4	3	3	2	8	1,88
11. Papeis	0	2	2	-	4	1,5
12. Pesquisa	1	1	2	-	3	1,7
13. Pessoa	1	4	-	1	5	1,4
14. Profissional	6	3	5	4	12	2,08
<b>TOTAL</b>	26	31	25	20	77	25,54

Fonte: **Dados da pesquisa**

**Tabela 6:** Evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivista”.

MOME= 2,15

F= 6

EVOC EXCLUÍDAS:  $f=1$

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	<i>f</i>	OME
1. Arquivo	7	14	5	2	21	1,43
2. Arquivologia	2	1	1	-	2	1,5
3. Biblioteca	1	-	4	6	10	2,6
4. Catalogação	0	-	2	-	2	2
5. Concurso	1	1	-	1	2	2
6. Cuidado	0	-	1	1	2	2,5
7. Documento	4	3	5	1	9	1,8
8. Estante	0	1	-	1	2	2
9. Faculdade	0	-	1	1	2	2,5
10. Guardar	2	3	-	-	3	1
11. Leitura	1	-	1	1	2	2,5
12. Livros	0	2	-	4	6	2,33
13. Ordem	1	-	1	1	2	2,5
14. Organização	11	2	10	5	17	2,17
15. Paciência	1	-	-	2	2	3
16. Papel	2	1	3	3	7	2,28
17. Pasta	0	-	-	2	2	3
18. Pesquisa	1	-	2	2	4	2,5
19. Preservação	0	1	-	1	2	2
20. Profissional	9	12	4	4	20	1,6
21. Restauração	1	2	-	2	4	2
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>43</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>123</b>	<b>45,21</b>

Fonte: **Dados da pesquisa**

**Tabela 7:** Evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivista”.

MOME= 1,98

F= 11

EVOC EXCLUÍDAS=  $f-2$ 

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	<i>f</i>	OME
1. Arquivista	0	1	-	2	3	2,33
2. Arquivo	24	41	17	8	66	1,5
3. Arquivologia	4	1	4	2	9	1,7
4. Computador	4	3	2	3	8	2
5. Curso	2	1	4	-	5	1,8
6. Dados	0	-	2	1	3	2,33
7. Documento	8	2	6	8	16	2,37
8. Estudante	1	5	2	-	7	1,28
9. Estudo	7	4	5	4	13	2
10. Guardar	0	4	2	3	9	1,9
11. História	2	1	3	1	5	2
12. Informação	3	1	1	2	4	2,25
13. Livro	2	3	2	1	6	1,7
14. Organização	3	2	1	4	7	2,28
15. Paciência	2	1	1	2	4	2,25
16. Papel	3	3	5	4	12	2,08
17. Pasta	2	-	6	3	9	2,33
18. Pessoa	9	10	2	5	17	1,7
19. Profissão	7	7	7	9	23	2,08
20. Secretário	1	1	1	1	3	2
21. Sociedade	1	-	3	-	3	2
22. Vista	1	3	5	1	9	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>94</b>	<b>81</b>	<b>64</b>	<b>241</b>	<b>43,68</b>

Fonte: **Dados da pesquisa**

## APÊNDICE D- TABELAS DAS EVOCAÇÕES DE ARQUIVOLOGIA

Estímulo: “arquivologia”

MOME= Média das ordens médias de evocação

F = Média das frequências médias de evocação

f= frequências médias de evocação

OME= ordens médias de evocação

**Tabela 8:** Evocações de graduandos de Arquivologia para o estímulo “arquivologia”.

MOME= 2,01

F= 12

EVOC EXCLUÍDAS: f= 2

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	f	OME
1. Acesso	1	2	1	1	4	1,75
2. Arquivo	14	21	15	13	49	1,83
3. Arquivista	5	2	3	4	9	2,22
4. Ciência	6	9	2	3	14	1,57
5. Curso	1	7	2	2	11	1,54
6. Documento	7	15	11	6	32	1,71
7. Estudo	6	3	4	8	15	2,33
8. Fundo	2	1	2	1	4	2
9. Futuro	1	-	1	2	3	2,7
10. Gestão	8	7	8	5	20	1,9
11. Informação	14	8	6	7	21	1,95
12. Massa documental	2	2	-	1	3	1,7
13. Memória	1	1	1	4	6	2,5
14. Organização	5	4	2	7	13	2,23
15. Papel	0	1	3	2	6	2,17
16. Preservação	1	1	1	1	3	2
17. Profissão	2	2	4	1	7	1,85
18. Universidade	0	-	3	-	3	2
19. Usuário	1	1	-	2	3	2,33
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>87</b>	<b>69</b>	<b>70</b>	<b>226</b>	<b>38,28</b>

Fonte: **Dados da pesquisa**

**Tabela 9:** Evocações de graduandos de Biologia para o estímulo “arquivologia”.

MOME= 1,87

F = 8

EVOC. EXCLUÍDAS: f= 2

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	f	OME
1. Arquivo	7	9	5	3	17	1,64
2. Biblioteca	1	1	4	1	6	2
3. Curso	3	5	1	1	7	1,42
4. Documentos	5	1	5	3	9	2,22
5. Estudo	1	2	3	1	6	1,83
6. Livro	0	4	1	2	7	1,71
7. Organização	6	2	3	3	8	2,12
8. Papeis	0	3	1	2	6	1,83
9. Profissão	1	2	3	2	7	2
10. Universidade	1	1	1	1	3	2
<b>TOTAL</b>	25	30	27	19	76	18,77

Fonte: **Dados da pesquisa**

**Tabela 10:** Evocações de graduandos de Relações Internacionais para o estímulo “arquivologia”.

MOME= 1,8

F= 8

EVOC. EXCLUÍDAS: f= 2

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	f	OME
1. Antiguidade	1	1	2	1	4	2
2. Arquivo	12	16	9	2	27	1,5
3. Biblioteca	1	1	-	2	3	2,33
4. Ciência	2	2	1	1	4	1,75
5. Conservação	1	-	1	3	4	1,25
6. Curso	4	4	1	4	9	2
7. Documentos	3	4	6	3	13	1,92
8. Estudo	3	2	4	4	10	2,2
9. História	1	2	2	-	4	1,5
10. Livro	1	1	3	-	4	1,75
11. Organização	5	3	3	4	10	2,1
12. Papel	3	6	2	2	10	1,6
13. Pasta	1	1	2	-	3	1,7
14. Restauração	0	-	3	1	4	2,25
15. Universidade	2	3	1	-	4	1,25
<b>TOTAL</b>	40	46	40	27	113	27,1

Fonte: **Dados da pesquisa**

**Tabela 11:** Evocações de alunos do Ensino Médio para o estímulo “arquivologia”.

MOME= 2,08

F = 12

EVOC. EXCLUÍDAS:  $f= 2$ 

CATEGORIA	EVOC MAIS IMPORTANTE	1ª EVOC	2ª EVOC	3ª EVOC	f	OME
1. Arquivista	2	1	1	2	4	2,25
2. Arquivo	29	57	21	7	85	1,41
3. Arquivologia	1	1	1	1	3	2
4. Biologia	1	-	5	1	6	2,17
5. Cd	1	-	1	2	3	2,7
6. Chato	1	2	-	1	3	1,7
7. Computador	6	2	6	3	11	2,1
8. Curso	4	5	4	2	11	1,72
9. Dados	3	-	4	2	6	2,33
10. Documento	7	3	9	12	24	2,37
11. Estudo	15	16	13	5	34	1,67
12. Faculdade	1	1	2	1	4	2
13. Importante	0	1	1	2	4	2,25
14. Lógica	0	1	2	-	3	1,7
15. Matéria	1	2	-	1	3	1,7
16. Organização	4	1	2	4	7	2,42
17. Papel	1	1	1	6	8	2,62
18. Pastas	0	1	2	3	6	2,33
19. Pessoa	1	1	1	1	3	2
20. Secretaria	2	2	-	2	4	2
21. Trabalho	4	2	3	4	9	2,22
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>100</b>	<b>82</b>	<b>62</b>	<b>241</b>	<b>43,66</b>

Fonte: **Dados da pesquisa**